



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 80

Sessão Ordinária de Abril

1.ª Reunião de 27-04-2009

Aos vinte e sete dias do mês de Abril dois mil e nove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no Centro Social de Requeixo, sito na Rua da Capela, em Requeixo, presidida pela Presidente da Assembleia Municipal, Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, secretariada pelo Primeiro Secretário Celso Augusto Baptista dos Santos e Segundo Secretário Manuel José Prior Pedreira Neves, e com a presença dos seguintes Vogais: Sérgio Pires Loureiro, João Evangelista Rocha de Almeida, Paulo Jorge Lopes Anes, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, João Carlos Martins Valente, Fernando José Florentino Marques, Miguel Almeida Dias, Firmino Marques Ferreira, Victor Manuel da Silva Martins, António Mário da Fonseca Neto, Casimiro Simões Calafate, Fernando Tavares Marques, Luis Claro de Jesus, Sesnando Alves dos Reis, José António Tavares Vieira, António Bastos Marques Rodrigues, Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares, Raúl Ventura Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Maria Pinho Seça Neves Ferreira, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Rui Alexandre Guerra de Miranda Macedo, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Vasco Alves Lopes, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes, Jorge Manuel do Nascimento, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Telmo Vieira Martins, Nelson Ricardo Esteves Peralta e António Manuel de Pinho Regala.

Pelas 20:30 horas, a Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

Joaquim Manuel Silva Marques, António Manuel carvalho Serra Granjeia e Diogo Manuel Santos Soares Machado.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores, Carlos Manuel da Silva Santos, Luís Miguel Capão Filipe, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira, Jaime Simões Borges e Marília Fernanda Correia Martins.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Presidente da Mesa eu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Álea Gilda Salgueiro Morgado Teixeira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal e José da Cruz Costa, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Sérgio Filipe Pires Loureiro, Miguel Almeida Dias, António Bastos Marques Rodrigues e Ricardo Miguel Dantas Cunha Tavares, respectivamente.

Os sucedâneos na lista de candidatura, Vasco Manuel Dias Lopes, José Carlos Carvalho Pedroso, Emília Alexandra Gaspar Lima da Silva, Vera Maria da Cruz Vieira, Lucinda de Sousa Brandão Pereira e Pedro Emanuel Pinho Melo Abreu, e Paula Cristina Dias Urbano Antunes, apresentaram escusa.

Também, e nos termos da legislação em vigor, a Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Armando Manuel Dinis Vieira e João Alberto Simões Barbosa se fizerem substituir nesta reunião por Firmino Marques Ferreira e Vasco Alves Lopes, respectivamente.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, a Presidente da Mesa deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

A seguir a Presidente da Mesa leu a “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Abril, cujos pontos se transcrevem:

Ponto 1. – Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal;

Ponto 2. – Relatório de Gestão, Prestação de Contas, Balanço Social e Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e Respectiva Avaliação, relativos ao ano de 2008 da Câmara Municipal e Relatório de Gestão e Contas de 2008 dos Serviços Municipalizados de Aveiro;

Ponto 3. – Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro – discussão e deliberação;

Ponto 4. – Eleição de um Presidente de Junta para a Comissão Municipal de Defesa da Floresta, nos termos da alínea b) do artigo 3.º-D do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14/01;

Ponto 5. – Designação de dois representantes da Assembleia Municipal para a Comissão de Acompanhamento do Plano Estratégico do Concelho de Aveiro – um Presidente de Junta de Freguesia e um membro directamente eleito.

Continuando colocou à apreciação e votação do plenário as actas das reuniões anteriores nos termos que se seguem:⁰²

Acta n.º 76 – Sessão Ordinária de Fevereiro - 1.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com trinta e dois votos a favor e quatro abstenções.

Acta n.º 77 – Sessão Ordinária de Fevereiro - 2.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com trinta e dois votos a favor e quatro abstenções.

Acta n.º 78 – Sessão Ordinária de Fevereiro – 3.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com trinta e três votos a favor e três abstenções.

Acta n.º 79 – Sessão Ordinária de Fevereiro - 4.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com trinta votos a favor e seis abstenções.

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Presidente da Mesa ⁰³

“Esta reunião que realizamos hoje em Requeixo é um exemplo da vontade que temos da união, do espírito de unidade, e de trabalho conjunto entre todos os aveirenses.

É obrigação dos representantes autárquicos, eleitos pelos aveirenses, envolver a todos, cada um dos munícipes, no debate e na dedicação das causas e na dedicação às coisas de Aveiro. E quando se fala na dedicação das coisas de Aveiro, fala-se na dedicação às coisas e às expectativas e aos anseios de toda a população aveirense, quer resida na cidade, quer resida em freguesias rurais.

A participação dos cidadãos é ouvi-los ou melhor, é escutá-los, é olhá-los olhos nos olhos e assumir com eles compromissos solenes e não promessas para esquecer.

Afirmo, em nome deste órgão, que é uma honra imensa reunir a Assembleia Municipal de Aveiro nesta freguesia de Requeixo, neste local. E hoje estamos a construir ou estamos a escrever mais um capítulo da história da democracia aveirense. Quero em nome da Mesa e estou certa, em nome de todos os deputados municipais desta Assembleia, agradecer muito penhoradamente ao Senhor Presidente da Junta de freguesia, Senhor Sesnando Alves dos Reis, a amabilidade com que acolheu a proposta desta iniciativa e a forma calorosa com que aqui nos recebeu.

Destaco o empenho, o entusiasmo, a vibrante alegria com que o Senhor Presidente Sesnando Alves dos Reis nos fez a apresentação das obras que veio desenvolvendo nesta freguesia ao longo dos quatro anos — e que tivemos ocasião de ver antes do início desta nossa Sessão.

Em nome da Mesa, em nome daqueles que representamos, uma palavra de agradecimento a esse entusiasmo, a esse orgulho que é visível na vivacidade com que põe nas coisas que faz — muito obrigada ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo. Agradecimento que é extensivo, como é óbvio, e muito justamente, à equipa que organizou esta reunião e que trabalha neste sonho de construir uma freguesia melhor em Requeixo com o senhor Presidente. Dedico ainda uma palavra de gratidão muito especial para a simpatia com que a população de Requeixo sempre nos distingue; muito obrigada por isso.

Senhor Presidente, Excelentíssimos Vogais, Senhoras e Senhores, considero que esta deslocalização temporária da Assembleia Municipal da sua sede no centro da cidade tem um significado muito importante, o de fomentar a cidadania, promovendo a proximidade dos órgãos políticos com os cidadãos. Hoje deixámos de estar a catorze quilómetros de Requeixo. Hoje, as gentes de Requeixo deixaram de estar a catorze quilómetros da Sede da Assembleia Municipal. Hoje estamos aqui juntos, cimentando o espírito da comunidade que é una e indivisível, a comunidade aveirense.

Deixem-me dizer-vos muito brevemente, para não monopolizar esta Assembleia que não é da Mesa, é dos representantes que aí estão, que neste ano de 2009, em que Aveiro celebra 250 anos de elevação a cidade e os 1050 anos da primeira referência documental, que as origens da freguesia de Requeixo se perdem na voragem dos tempos, sendo que os historiadores admitem a sua existência no reinado de D. Sancho I, pois a primeira alusão escrita data das inquirições do século XIII (1282).

Os nossos concidadãos de Requeixo, Taipa e Carregal, estarão orgulhosos como nós estamos, por se terem vivido por estes lugares importantes capítulos da história aveirense.

Esta caminhada histórica produziu frutos na ligação das gentes, objectivos comuns de que resultou o movimento associativo local, cujo desempenho enaltecemos e tivemos inclusivamente a ocasião de visitar afirmando o prestígio desta freguesia, a que muito devem entre outros a Associação Desportiva, o Rancho Folclórico da Freguesia de Requeixo, à Associação Amigos do Museu, à Associação de Caçadores de Requeixo, ao Grupo Cultural e Recreativo da Taipa e à Associação Juvenil de Requeixo.

É com muito agrado que refiro que a cooperação estabelecida entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Requeixo, exhibe um saldo positivo. Nunca nada está completamente feito, por isso ainda teremos muito que fazer.

É importante que todos, todos, órgãos centrais, autárquicos, órgãos de freguesia autárquicos, órgãos comunitários, se empenhem no progresso da freguesia. Saliento na Freguesia de Requeixo, onde estamos, que a limpeza da Pateira, um espaço que há três anos se encontrava

degradado é hoje um meio potenciador de desenvolvimento — e isso deve-se muito a esta vivacidade com que o Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo tem prestado a essa causa. Também esta Freguesia espera para concretizar esse desenvolvimento da Pateira o apoio financeiro do Polis Litoral da Ria de Aveiro.

Haverá também outras expectativas e outros anseios desta Junta de Freguesia, como de outras Juntas de Freguesia deste concelho, que esperam, em colaboração com os órgãos autárquicos, (o executivo e o deliberativo), que haja a transposição do sonho para a realidade.

É isso um pouco do que estamos aqui a fazer hoje! Não com obra, mas com este simbolismo de aproximação entre eleitos e eleitores. Entre aqueles que pretendem honrar o mandato para que foram eleitos e querem cumprir com honra e com zelo as promessas que fizeram às suas gentes. É isso que nós estamos aqui a afirmar hoje. É isso que nos comprometemos a continuar no futuro.”

(Entrou na sala o Vogal António Mário da Fonseca Neto)

Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo ¹⁴

“Antes de mais muito obrigado Senhora Presidente.

É uma honra muito grande para a Freguesia de Requeixo ter-vos junto de nós. Ao Senhor Presidente da Câmara, aos Senhores Vereadores, ao pessoal do Gabinete de Apoio da Assembleia, aos Grupos Municipais, aos Senhores Jornalistas e à População em geral.

É sempre uma alegria para nós muito grande ter todas estas entidades na nossa presença. Virem à nossa terra...

Eu dizia há bocado esta frase: nós estamos no pólo sul do concelho, sul nascente — e desta vez o sol nasceu, rodou e aqueceu Aveiro. Aqueceu Aveiro e fez acordar as pessoas com o nascer do sol de manhã, pensando em vir reunir a Assembleia na nossa freguesia. Por isso mais uma vez muito obrigado por estarem connosco.

Gostaria de falar algumas coisas da nossa terra.

Ficámos um bocado aquém, nestes anos atrás, das outras freguesias. Também não podemos fazer tudo de uma só vez. Temos lutado, temos trabalhado, vamos fazendo o que podemos. Uma coisa eu vos garanto, tudo fiz ou tentei fazer com respeito e dignidade pelos meus cidadãos; os habitantes da freguesia.

Trabalhámos no lugar de Requeixo. Trabalhámos no lugar de Carregal, Trabalhámos no lugar da Taipa. Não há diferenças! Há uma coisa que eu quero aqui deixar bem claro também. Disse no dia e repito hoje, no dia da minha posse, sempre fui uma pessoa amiga de fazer bem aos amigos e aos menos amigos, mas partir daquele dia é a minha obrigação fazer bem a toda a gente. Nunca houve, não há ninguém nesta freguesia que tenha para dizer que alguma vez foi marginalizada. Sempre estive muito atento e continuarei a estar às grandes dificuldades da nossa população! Todas as freguesias têm, como todos sabem, isto é como um pai; o Presidente da Junta é o filho mais velho da família, é o filho mais velho, recebe as ordens normalmente do pai para ajudar os irmãos mais novos. É esse caminho, é esse lema que eu sigo! Sempre segui.

Quanto à nossa freguesia quero deixar aqui alguns pedidos ao Senhor Presidente e a todos os que o acompanham na Câmara Municipal. Que não aconteça com a nossa Pateira (todos sabem que é a pérola da minha freguesia), o que aconteceu há uns anos atrás, quando vieram verbas para a Pateira foram desviadas para outros lados; obras que foram a concurso, chegaram a ser adjudicadas, mas nunca foram entregues, nunca foram concluídas.

Deixo aqui um pedido muito forte ao Senhor Presidente da Câmara e a quem o rodeia neste sector, que lute de alma e coração por esses dois milhões de euros que se dizem que vêm para a Pateira, para as obras de requalificação da nossa Pateira.

A Pateira como todos verificaram, os que a visitaram há pouco, foi uma, hoje outra, graças à nossa intervenção.

Continuo a não deixar de agradecer ao Senhor Presidente e ao senhor Eng.º Carlos Santos Vice-presidente da Câmara, o esforço que fizeram em me ajudar e me apoiar. Perdoem-me dizer isto, para que não fosse para a cadeia por causa das obras tão boas e tão bem feitas que lá estão. Isto não é fácil! Não é fácil! Muitas das vezes, e é pena, que as entidades que nos devem ajudar são aquelas que mais nos atrofiam, nos impedem e que nos cortam, ou seja abrem-nos valas muito largas para nós não podermos saltar. Pois nós saltámo-las! Conseguimos, vencemos. E as palavras que eu dizia na Câmara de Águeda há cerca de dois anos não falharam. A missão está cumprida Senhor Presidente e bateu tudo certo aquilo que lá foi dito na presença de entidades, muitas delas não as conhecia, mas alguns Secretários de Estado, pessoas de alto nível que lá estavam.

A nossa Freguesia tem as portas abertas para grandes potencialidades. Podemos fazer muita coisa. Estou à vontade para dizer isto. Podemos construir um Centro Educativo porque temos área de superfície à volta da escola à vontade para o fazer; podemos construir um complexo desportivo porque também temos área para isso como os senhores viram. Temos muitas e muitas coisas que podemos fazer. Tem que haver é boa vontade das entidades, na vez de nos atrasarem que nos ajudem, venham até nós. Venham visitar a Pateira, que venham visitar os nossos locais. Por vezes não é o muito dinheiro, mas sim a boa gerência, a boa administração dos dinheiros que nos são disponibilizados para essas obras.

Portanto Requeixo pode ter um Centro Educativo? Pode sim senhor! E já transmiti as minhas ideias ao Senhor Presidente. Podemos ter um Centro Comunitário? Podemos sim senhor, porque temos terreno e condições para isso. Podemos ter um Complexo Desportivo? Podemos sim senhor, porque também temos terreno para isso e algumas condições financeiras. Já tudo isso eu transmiti ao Senhor Presidente. É evidente “não se vai a Roma num dia”, mas podem ser feitas.

Quanto à Pateira (voltando atrás) deixo aqui um apelo, só um apelo, ao Partido Socialista na pessoa da Sr.ª Dr.ª Teresa Fidélis, que é hoje anfitriã do Departamento do Ambiente em Coimbra todos vocês sabem. Já prometeu a meu pedido visitar a Pateira. Estou a aguardar que ela o faça. E lanço aqui o apelo mais uma vez, façam força que ela desça cá abaixo à nossa Pateira. E quem tiver poderes sobre o Governo Central, que não se deixe ficar pelo caminho. Lutarem pela Pateira é lutarem pelo nosso concelho. Nós estamos numa zona em que o sol nasce! Nasce em toda a volta! Somos um altar! Somos uma Freguesia bonita, merece ser respeitada.

Estivemos desprezados muitos anos. Somos uma Freguesia (sabemos que não temos gente rica), mas somos uma Freguesia limpinha. Todos os casos da minha Freguesia menos bons, eu estou rigorosamente atento a eles todos e está tudo controlado.

Portanto, nós (eu e a minha equipa) somos uma equipa humilde, mas com vontade de trabalhar. Trabalhámos, tenho que vos dizer aqui uma coisa que é muito importante também, fomos esmagados, fomos espezinhados, fomos difamados, trataram-nos de tudo, mas fomos sérios e não vestimos o “casaco” que outros tiveram antes de nós.

A clareza, a seriedade, a verticalidade, e o respeito, é a coisa mais linda que pode haver.

Portanto, mais uma vez quero agradecer a Assembleia Municipal de Aveiro se ter deslocado a Requeixo. Isto é sinal que a ligação entre a nossa Autarquia e o Poder Central ou seja o Poder Regional, a Câmara e a Assembleia, acreditam e confiam em nós e isso para mim enche-me a alma e tenho que agradecer muito encarecidamente a honra que nos deram em estar connosco. Muito obrigado.”

(Entrou na sala o Vogal João António Fernandes Pedroso)

Presidente da Mesa ⁰⁵

Membros da Assembleia

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) ⁰⁶

“Boa noite a todos. Cumprimento a Mesa da Assembleia, Câmara e todos os presentes.

Em nome da bancada do PSD, as nossas primeiras palavras são para saudar de forma afectuosa os cidadãos de Requeixo, a Paróquia, as Associações Culturais, as Associações de Solidariedade Social e de modo particular os seus Autarcas.

Uma saudação muito especial e uma palavra de agradecimento para o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo, o Senhor Sesnando Alves dos Reis, não só pela recepção respeitosa e calorosa com que nos brindou, mas e fundamentalmente por sabermos ser incansável e empenhado no seu trabalho em prol da coisa pública, de dedicação exemplar à sua Freguesia.

A visita que o senhor Presidente da Junta hoje nos proporcionou, serve de móbil para alertar e consciencializar para a necessidade de colocar na agenda das entidades os problemas e os anseios e as expectativas das gentes da freguesia, para que paulatinamente Requeixo se possa regenerar trazendo à senda a aura de outros tempos.

Requeixo é hoje uma das freguesias mais pequenas do concelho de Aveiro. Mas como orgulhosamente nos vai lembrando o Senhor o Senhor Presidente da Junta, já foi a maior freguesia do concelho. São reconhecidas as referências ao povoamento das terras de Requeixo, nas profundezas da idade média, que denota a importância histórica do sítio e que consubstancia bem a forte identidade cultural da população.

Mas porque para além da história do lugar, que deverá ser recordada e dignificada, importa também que na nossa contemporaneidade se engrandeça e valorize e se exalte os valores intrínsecos, autóctones e que se abram cautelosamente ao progresso. A ruralidade não deve ser encarada como uma asfixia, uma forma de estar arredada do progresso. É perfeitamente possível e salutar a convivência entre a magnificência da vida rural, seguramente mais equilibrada e a introdução dos novos valores endógenos que garante às populações a qualidade de vida mais consentânea. É fundamental apostar-se na qualificação dos espaços rurais dotando-os de condições básicas, que permitam aos cidadãos, nossos concidadãos, o conforto, o alento e a dignidade de uma vida mais harmoniosa.

É imprescindível encurtar-se a distância de catorze quilómetros que liga Requeixo ao Centro de Aveiro e a outros centros urbanos; e isso não passa necessariamente apenas por ligações físicas mais generosas, estradas ou outros artifícios. O apoio eficaz à Saúde, à Educação, à Habitação, aos Jovens, aos Idosos, às instituições que serão garante para que se possa travar o êxodo das populações que se tem vindo a observar e que poderá irremediavelmente debilitar os espaços rurais.

Requeixo tem história, tem gente laboriosa e empreendedora, tem paisagem, tem harmonia e tem nos seus autarcas uma vontade incontida de a fazer revigorar. Estaremos todos pois apostados na prática de políticas objectivas que garantam a qualidade de vida às populações, sem que se crie uma miragem desajustada e que se pode trazer para o espaço rural tudo o que a cidade oferece.

Sabemos bem que este executivo municipal liderado pelo Dr. Élio Maia tem estado atento e empenhado em responder cabalmente às diversas questões e solicitações da Junta de Freguesia de Requeixo. Estamos certos que o trabalho continuado de plena colaboração entre a Junta de Freguesia e a Câmara, permitirá ultrapassar muitas das dificuldades estruturais e conjunturais conhecidas. Senhor Presidente da Junta, tem o nosso total apoio, para que possa dar forma aos muitos sonhos que sabemos e sentimos que tem pela sua terra.

Para terminar, não poderemos deixar de sublimar a postura da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, porquanto uma vez mais possibilitou a aproximação deste órgão às Freguesias, permitindo-nos auscultar em loco os anseios, as carências e o pulsar da população desta feita, em Requeixo.

Felicitemos pois a Mesa da Assembleia através da sua pessoa, por mais um gesto de forte significado político e pedagógico. Este sinal, bem determinado, de descentralizar e de reforçar os laços de proximidade com os cidadãos, acontece pela terceira vez neste mandato. Esta atitude não só a todos dignifica, mas também sedimenta e honra um compromisso eleitoral. Senhora Presidente, nos tempos que correm, cumprir o prometido com os cidadãos em período eleitoral, começa a ser caso raro.

Vossa Excelência com este gesto simples dá um passo com vista à dignificação da política e dos políticos e por isso uma vez mais a felicitamos.”

Vogal Raúl Martins (PS) ⁰⁷

“Duas palavras muito simples e rápidas, para em primeiro lugar cumprimentar em nome do meu Partido os habitantes de Requeixo, que são pessoas felizes porque foram brindados com uma terra tão bonita! Terra que a mim me traz logo um significado especial, porque em momentos difíceis de reflexão, era o local onde eu me refugiava, sozinho, a tentar resolver os problemas que sempre ocorrem na vida das pessoas.

Dar também os parabéns ao Senhor Sesnando pelo trabalho que tem feito.

Infelizmente, como ele próprio disse, não apoiado na totalidade pelos poderes camarários; sabemos que os tempos são difíceis. Mas também sabemos que algo mais podia ser feito, mas as terras que estão longe do centro da cidade são normalmente mais esquecidas — e não é só Requeixo.

Gostaria também de lembrar que em Requeixo houve um curioso processo eleitoral! E queria aqui lembrar que foi o Partido Socialista, que respeitando a vontade popular, deu ao Senhor Sesnando a capacidade de poder gerir condignamente a sua freguesia.

O Partido Socialista só meteu uma pessoa, a Prof. Deolinda, mas ela foi suficiente para garantir de facto que aquilo que os habitantes de Requeixo queriam e que votaram fosse absolutamente respeitado. Não fosse essa a posição correcta do Partido Socialista e outra coisa teria acontecido nesta freguesia.

A todos vocês e ao Senhor Sesnando, independentemente dos nossos posicionamentos partidários, os meus maiores votos de saúde para o futuro, e que prossiga até às próximas eleições no sentido de proporcionar às pessoas de Requeixo aquilo que elas efectivamente merecem. A partir daí obviamente ou aí, nós teremos outras propostas para apresentar com todo o respeito que lhe temos. Muito obrigado.”

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) ⁰⁸

“Senhora Presidente da Mesa muito obrigado. Sendo esta a primeira vez que dirijo breves palavras nesta freguesia, não quero deixar antes de mais de brindar o Senhor Presidente, com uma saudação muito especial, pela forma gentil, empenhada, muito, mas muito gratificante com que nos permitiu visitar esta freguesia hoje, porque neste breve passeio, curto, muito ficou por ver, qualquer um de nós que esteve presente, teve a possibilidade de constatar que Requeixo hoje representa uma freguesia, que já como foi aqui dito foi a maior, mas para mim na minha óptica e na óptica do nosso partido, representa a freguesia com um património incalculável! Eu falo do património ambiental.

O Senhor Presidente tem nas suas mãos uma freguesia, talvez, sem discriminar as demais, a mais verde que eu vi até hoje; e espero efectivamente Senhor Presidente, na senda do que tem sido o seu projecto autárquico, continue com essa pérola e continue a valorizá-la.

Já aqui foi dito, esta é a terceira vez que este órgão autárquico se desloca de Aveiro, do centro. E é bom que nós atentamos a este aspecto, porque muitas as vezes nos esquecemos que o centro do poder não é nas sedes dos órgãos, é junto das pessoas.

Se eu puder enumerar três aspectos fundamentais desta freguesia Senhor Presidente, eu enumero-as: começo efectivamente pelas pessoas, pela sua população maioritariamente idosa e essa é uma das vertentes que sabemos que o Senhor Presidente tem feito, mas esperemos que

no futuro continue a fazer. Dar valor e saber proteger aqueles mais desfavorecidos que são os idosos e não só, porque aí se passa pela questão humana e a desertificação que tem que ser combatida. Sei que este é um dos seus pilares e por isso mesmo noto que esta é uma necessidade desta freguesia!

A obra. Obra que foi feita ao longo deste mandato e o marco significativo disso já foi aqui dito, a Pateira. Saibamos também no futuro cuidar da Pateira.

O apelo que faz aos órgãos institucionais e às autoridades é fundamental. E eu e o meu Partido subscrevemos o apelo que faz. É tempo da Administração da Região Hidrográfica do Centro fazer-se ao caminho e passar de uma instituição de fachada para uma autoridade actuante e que cuide do património que este concelho precisa, aqui incluída necessariamente a Pateira de Fermentelos.

Por falar em obra, não posso deixar de reparar nos arranjos urbanísticos que aqui foram feitos. Das ruas. O cuidado que isso implica para a fluidez e para a circulação das pessoas, porque a vida das pessoas faz-se saindo das suas casas, saindo das suas residências.

O desporto é fundamental Senhor Presidente continue é assim que se fixam os jovens. Continue e verá que será agraciado por isso mesmo.

Já aqui foi dito e para terminar que esta foi a maior freguesia do concelho. Não fosse Don João V e obviamente esta freguesia seria de facto mais populosa e se calhar talvez a mais rica. Mas estou certo que não deixará de ser rica, para isso basta atentarmos àquilo que de maior riqueza ela tem, as pessoas, a água da Pateira, e a sua floresta. Senhor Presidente continue, cá estaremos para valorizar o seu trabalho. Tenho dito.”

Vogal António Regala (PCP) ⁰⁹

“Muito boa noite Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados, Meus Senhores, Minhas Senhoras.

Em primeiro lugar gostava de prestar uma saudação à população de Requeixo por nos ter recebido, por nos ter acolhido, e por aqui estarmos perante eles, que não é mais do que a nossa obrigação, estarmos perante vocês dando a cara e colhendo no fundo a vossa sabedoria e aquilo que nos têm a dizer e as vossas reivindicações.

Depois agradecer ao Executivo da Junta de Freguesia na pessoa do Senhor Presidente, Senhor Senando Alves dos Reis, a gentileza e a amabilidade que teve em nos mostrar a freguesia e porque de um modo geral nós, até por obrigações das funções autárquicas que temos, devemos ser conhecedores em geral do concelho de Aveiro, no entanto visitas destas são absolutamente fundamentais e necessárias para aprofundarmos o nosso conhecimento local e vermos as necessidades e a necessidade de rigor que é necessária imprimir em cada sítio para o desenvolvimento desse mesmo sítio.

E se em Requeixo notamos obra, notamos passeios, notamos muros, notamos também uma vontade de construir algumas infra-estruturas. Nota-se efectivamente isto: é que existe essa vontade de construir infra-estruturas, porque efectivamente durante uns tempos faltaram a construção dessas infra estruturas e é necessário pôr mão à obra, é necessário desenvolvê-las e construir essas mesmas infra-estruturas. Diria eu que é necessário recuperar o tempo perdido; e existe, foi-nos transmitido esse sentimento e essa vontade.

Por outro lado Requeixo, como freguesia do concelho de Aveiro, não fica atrás em termos de beleza natural. Aliás, antes pelo contrário, em relação a muitas das outras freguesias do concelho.

Foi aqui dito pelo Dr. Miguel Fernandes que é a freguesia mais verde. É capaz de ser mesmo a freguesia mais verde! No entanto Requeixo tem uma riqueza extraordinária na Pateira. É a parte mais bonita de toda a Pateira a de Requeixo; e a intenção e a necessidade que há, tem-se feito muito trabalho e injusto seria eu omitir e esquecer o trabalho que tem sido feito na Pateira, inclusivamente agora na questão dos jacintos.

No entanto muito trabalho ainda há a fazer no sentido de mostrar a Pateira para fora de Aveiro (para os aveirenses também), mas para fora de Aveiro e para todos aqueles que nos visitam.

E que esse trabalho não colida com a natureza que a própria Pateira é em si, mas que antes pelo contrário a valorize, a faça salientar, e sejam as pessoas a servir-se da Pateira como um recurso natural fundamental e a utilizar a Pateira, e deste modo também, as pessoas a visitarem Requeixo e a darem o devido valor — afinal, Requeixo merece. Muito obrigado.”

Vogal Nelson Peralta (BE) [010](#)

“Antes de mais bem-vindos a todos e a todas.

Estamos aqui hoje em Requeixo pela primeira vez na Assembleia Municipal e não podemos ignorar que estamos aqui passados alguns dias da celebração do 25 de Abril e da conquista da Democracia e da Liberdade. É por isso que aqui estamos. É por isso que todos estão aqui.

Mas a Democracia não se pode esgotar de quatro em quatro anos num voto e esperar mais quatro anos para que algo seja feito.

A democracia precisa de todos nós e de todos vós. A democracia deve ser participativa e participada. A democracia deve estar ao serviço das pessoas e das comunidades.

A democracia é a escolha pelos cidadãos da organização social que melhor responde aos seus problemas sociais. A democracia não é algo imutável e fixo e algo já pré definido. É algo que todos nós devemos construir juntos e de forma participada. Necessita assim do esforço de todos nós.

A democracia e as escolhas políticas e a construção da sociedade que melhor serve os nossos problemas é feitas através de escolhas. Todos os partidos políticos, todos os cidadãos apresentam escolhas e essas escolhas podemos divergir sobre quais são, mas é acima de tudo como a sociedade se deve organizar para melhor nos servir e nesse contexto é por isso que a participação é tão importante, porque as pessoas conhecem os seus problemas reais, as pessoas conhecem os problemas reais da sua comunidade e nada melhor do que a sua participação para saber empreendidas para as resolver.

E a participação traz-nos também mais coisas, traz-nos também a cultura de exigência, em que sabemos que é necessário a estrada alcatroada, mas também exigimos mais, não exigimos só as infra-estruturas, exigimos que haja serviços públicos como a saúde e a educação que sejam universais e gratuito para todos. Exigimos que haja um serviço de abastecimento de água e um serviço de mobilidade, de proximidade que sirva as nossas necessidades. O Estado, a democracia deve servir essas nossas necessidades.

A participação também nos traz outra vantagem, traz a vantagem da transparência, porque se a construção da coisa pública for feita para todos nós, não só pelas pessoas que são eleitas para a Assembleia Municipal, mas por todos vós, todos nós sabemos o que se passa. Logo as decisões são mais transparentes, são mais participadas, são mais democráticas. E um último factor porque é essencial a participação de todos nós na democracia, é pela responsabilização dos detentores de cargos públicos. Seja a responsabilização por actos que lesam o património público, seja a responsabilização por não cumprir aquilo que acordou com a população, o seu programa eleitoral, seja a responsabilização por escolhas erradas com prejuízo para a nossa comunidade. Num tempo de crise onde o desemprego alastra, onde o Estado em vez de assumir a sua função social de estar ao serviço das populações, tem injectado imenso dinheiro de todos nós na banca, é tempo de ser exigente.

Desta forma julgo que a construção dos serviços públicos como disse para todos nós é o essencial. O nosso dinheiro deve estar investido na saúde, investido na educação, em todos mais e não em quem menos precisa.

Requeixo tem como todos disseram, grande património verde e um grande património azul que é a água, tem um grande património natural, mas o maior património de Requeixo, tal como o maior património de todas as comunidades é a sua população. Portanto é com este património

natural, é com este património humano que construímos uma sociedade e fazemos as nossas escolhas políticas e as escolhas da organização social que melhor nos serve. Por isso é que eu lanço aqui um apelo, que a democracia não seja algo estático. Que a democracia não seja algo só de quatro em quatro anos. Que a democracia não saia do centro da cidade como lhe chamam, para vir à aldeia como lhe chamam, que sejam catorze quilómetros que separam Requeixo da Democracia, não. Que Requeixo seja a democracia. Que a democracia seja vivida a todos os dias. Que a democracia não seja apenas vivida quando os eleitos vêm a Requeixo. Que a democracia seja mais construída por cada um de vós, pelas vossas opiniões, pelas vossas escolhas, do que apenas pela representação do voto.

Com isto devo felicitar a presença de todos. Espero que participem mais nas questões da democracia e nas questões da construção da nossa comunidade e um bem-haja a todos. Obrigado.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara ⁰¹

“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, distintíssimo Presidente das Junta e da Assembleia de Freguesia de Requeixo, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Permitam-me que a minha primeira palavra seja de felicitações para a Senhora Presidente da Mesa e para a Mesa por esta iniciativa, da marcação desta Assembleia para Requeixo.

Quando nos foi proposto, acolhemos esta ideia de braços abertos porque ela no fundo traduz, corporiza, aquele que é o nosso sentir em relação à forma de estar, de ser, e de gerir, o nosso concelho. Temos que encurtar distâncias. Temos que ser todos aveirenses, não só nos deveres mas também nos direitos. E por isso registámos esta iniciativa com particular agrado.

Ela enquadra-se com aquilo que procuramos que seja a nossa postura. Temos procurado aproximar as freguesias mais distantes do nosso concelho. E fizemo-lo por exemplo, numa simples decisão que tomámos quando deixaram de existir três zonas nos autocarros nos transportes públicos em prejuízo de quem vivia mais longe, para passar haver apenas uma zona. Isso foi um sinal de respeito e um sinal de vontade dessa proximidade para com todos os cidadãos.

Fizemo-lo quando decidimos também que aquilo que era a simples varredora da SUMA que trabalhava no centro da cidade, viesse trabalhar também em todas as freguesias. E neste momento está a trabalhar nas catorze freguesias do nosso concelho.

Fizemo-lo também quando foi criada uma equipa de limpeza. Como sabem até há pouco tempo, a limpeza parava na N109. Neste momento há equipas de limpeza que se deslocam com periodicidade estabelecida a todas as freguesias do nosso concelho.

Como sabem avançámos também recentemente com um concurso para espaços verdes para a cidade; e para quê? Exactamente para que os funcionários da câmara neste momento que não têm capacidade de resposta para a cidade em termos de manutenção de espaços verdes, possa ficar livre, porque a cidade será entregue a uma empresa para fazer essa gestão e para que esses funcionários possam distribuir-se também por todo o concelho.

Fizemos também, como sabem baixámos o IMI. Baixámos o IMI em todo o concelho porque nos pareceu justo. Mas baixámos o IMI ainda mais, do que baixámos para todo o concelho, baixámos para algumas freguesias, nomeadamente Requeixo ainda mais do que baixámos para outras freguesias, por essa vontade de criarmos proximidade.

Por isso ficamos naturalmente felizes com esta iniciativa que a Mesa teve de promover aqui esta Assembleia Municipal e criar mais esta proximidade.

A segunda palavra é de saudação. Saudação para a freguesia, para os fregueses, para as localidades que integram e que pertencem à freguesia. Para a Paróquia, para as Associações, para os seus autarcas, para todos. Uma comunidade constrói-se exactamente assim com esforço, com a colaboração, e com o trabalho de todos.

Recordar aqui, porque parece justo, porque o futuro também se constrói com pensamento e com memória no passado, recordar aqui a memória do Senhor Manuel Carvalho e do Senhor Vital Miranda, que foram autarcas exemplares desta freguesia e que faleceram recentemente. Penso que podemos ver neles este exemplo e esta força para continuar o nosso trabalho.

Saudar o senhor Presidente da Junta, o seu Executivo, a Assembleia de Freguesia, todos que têm feito um esforço imenso para que Requeixo mude, para que Requeixo se desenvolva.

É um encanto visitar Requeixo com o Senhor Sesnando. É uma alegria estar com ele. Vive, tem paixão, sofre! Considera a Pateira a “pérola” — e há pouco ouvimos aqui, ainda não tinha ouvido essa expressão, que Requeixo é o “altar”! É assim senhor Sesnando, é um altar! Estamos aqui neste “altar” e penso que está de parabéns.

Registar também aqui, que é mais do que justo, a postura que a Dr.^a Deolinda tem tido na freguesia de Requeixo. É o exemplo vivo de que é possível estarmos na política, que é possível estarmos num partido político, mas que acima de tudo é possível trabalharmos colocando em primeiro lugar os interesses da freguesia e o interesse de todos os cidadãos. Queria saudá-la, e queria cumprimentá-la por esse exemplo que dá a todos.

Uma palavra final em relação ao futuro de Requeixo. Independentemente das obras materiais que se possam concretizar e refiro aqui de passagem, o Eixo Estruturante. Como sabem terá que estar concluído até finais de 2013 e que cria esta proximidade muito grande com o centro da cidade e que permite a Requeixo ter acesso directo não só à cidade como também à A1 e a A17 — afirma e reafirma a centralidade de Requeixo. Também lembrar aqui o Aveiro POLIS XXI que foi aqui referido já, um investimento significativo que está colocado aqui na Pateira, mas para além destas obras que virão a surgir aqui, o futuro é de confiança e é de esperança. Confiança que se alicerça na história de Requeixo; esperança que se apoia nas suas gentes e nos seus autarcas.

Requeixo está no bom caminho. Continue assim, unido e a trabalhar em equipa, porque essa é a única forma de construirmos um futuro melhor para todos — é essa a única forma de sermos todos aveirenses. Muito obrigado.”

Presidente da Mesa ⁰¹²

“Deu entrada na Mesa um Voto de Pesar subscrito pela Assembleia de Freguesia e da Junta de Freguesia de Requeixo, do seguinte teor:

«VOTO DE PESAR:

- Considerando o facto de terem ocorrido recentemente os falecimentos dos Srs. Manuel Jorge Estêvão de Carvalho e Vital Marques Miranda, cidadãos que exerceram as funções de Presidentes de Junta desta Freguesia;*
- Considerando tratarem-se de pessoas de bem, de elevada rectidão moral e cívica, fazendo uso de uma digníssima postura, quer pessoal, quer política;*
- Considerando, ainda, o memorável contributo à Freguesia, servindo com humildade, honestidade, transparência e dedicação;*
- E, considerando por fim, o bom relacionamento que mantinham com a comunidade local e os actuais eleitos, o executivo e a respectiva Assembleia de Freguesia propõem um voto de sentido pesar e consternação pelas suas mortes.»”*

De seguida a Presidente da Mesa colocou à votação o Voto de Pesar, sendo o mesmo aprovado por unanimidade, seguindo-se um minuto de silêncio.

Membros da Assembleia

Vogal Sesnando Alves dos Reis ⁰¹³

“Eu pedia à palavra a Mesa, para que fosse lavrado o Termo de Abertura no Livro de Honra desta Freguesia — e que o mesmo fosse assinado pela Senhora Presidente da Mesa e pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal.”

Presidente da Mesa ⁰¹⁴

“É com muita honra que a Mesa lavrará o auto de abertura deste livro, que fará imediatamente a seguir à continuação destes trabalhos, após o qual passará ao Senhor Presidente da Câmara para proceder de igual modo.”

Continuando, nos termos regimentais, a Presidente da Mesa deu início ao Período de Intervenção do Público.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Usou na palavra a munícipe *Manuel Dias Simões Vieira* ⁰¹⁵, residente na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, que veio à Assembleia expor assuntos relacionados com o projecto da Unidade de Tratamento Mecânico/Biológico (UTMB) e sobre a EN 235/Variante.

Inscreveram-se para intervir e usaram da palavra neste ponto os seguintes vogais:

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa ⁰¹⁶

Vogal Nelson Peralta (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰¹⁷

“O Bloco de Esquerda partilha com as três críticas que são feitas à Unidade de Tratamento Biológico e Mecânico.

A primeira, a injustificação da localização por dois motivos: primeiro porque Aveiro teve e tem o aterro e sofre consequências disso; logo numa lógica de coesão territorial, as questões do lixo devem rodar entre vários concelhos para não ser sempre a mesma população massacrada.

Em segundo lugar, porque o estudo que legitimou a colocação da Unidade de Tratamento Biomecânico naquele local, praticamente só previa aquele local?! Foi-nos dito que de início estavam previstos três locais; dois dos quais foram considerados inadequados para com a co-incineração. Entretanto o paradigma mudou de co-incineração para Unidade de Tratamento Biomecânico e só foi estudado um único local!

A segunda crítica, da falta de compostagem e da falta de valorização dos recursos para a agricultura e para outras actividades também partilhamos. Recentemente foi apresentada uma solução até pela Quercus, sobre as unidades de tratamento biomecânico, em que lhe acrescentava algo que era a vermicompostagem, que é algo bastante simples, onde minhocas, praticamente minhocas vulgares conseguem decompor imenso lixo, imensos resíduos e transformá-lo em matéria orgânica que pode ser utilizada na agricultura e noutras actividades industriais e comerciais.

Em terceiro, o facto do aterro estar naquele local. Onde o solo e o facto de ter cursos de água próximos pode provocar contaminação. Portanto para nós a Unidade de Tratamento Biomecânica é incompleta porque falta-lhe de facto essa valorização dos resíduos.

É injustificada, não se encontra justificação no estudo para a escolha daquela localização em concreto. A localização não devia ser o concelho de Aveiro, porque o concelho de Aveiro já teve a sua quota-parte de consequências da política de resíduos e consideramos que o aterro não devia ser também naquele local.

Relativamente à Comissão que propõe, julgo que será o ideal, que é: a população que irá sofrer no seu dia-a-dia os problemas decorrentes da unidade de tratamento biomecânica, deve de facto participar pelo acompanhamento disso e julgo importantíssimo envolver os técnicos da Universidade de Aveiro, que têm, em termos técnicos estão mais qualificados para verem as soluções e os problemas no acompanhamento na unidade de tratamento biomecânica.

Relativamente à estrada 235, infelizmente é uma realidade de todo o nosso país. Têm até surgido várias manifestações, nomeadamente na Branca, aqui mais perto em Albergaria e em muitos sítios, porque de facto o modelo de urbanismo e o modelo de mobilidade que nós aplicamos às nossas povoações, é um modelo de mobilidade dependente do automóvel e não dependente de transportes públicos, o que acarreta um enorme fluxo e o modelo de urbanismo onde as auto-estradas vão até ao centro das povoações praticamente, onde as estradas são no centro das povoações e onde derivado do modelo de mobilidade individual, há cada vez mais a necessidade de novas estradas, estradas maiores e de estradas que rompem e que espartilham território, quer seja agrícola quer seja comunitário.

Portanto para nós, além da alteração urbanística relativamente à estrada, é necessário alterar a forma como a Câmara Municipal e o Estado encaram a mobilidade e passar para um modelo de maior mobilidade pública para diminuir a necessidade de mais estradas, para diminuir o impacto de poluição e o impacto em termos de território das estradas.

Obrigado pela sua vinda aqui, é mesmo para isto que a Assembleia serve.”

Vogal António Regala (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [018](#)

“Em primeiro lugar para dizer que exactamente isto é que é fazer-se democracia. É a intervenção. Virem aqui as questões que as pessoas querem levantar e porem-nos perante os factos e como resolver os factos.

Efectivamente nesta questão, relativamente à estação mecânica biológica, dá-nos a ideia que, dá-nos a ideia não, temos a certeza que nasceu torto e normalmente costuma-se dizer, o nosso povo costuma dizer, que o que nasce torto tarde ou nunca se endireita; mas pelo menos vamos tentar mais ou menos procurar um caminho que seja o mais recto possível.

Isso seria o ideal, já que dá-nos a ideia que o mal está feito. E está feito em primeiro lugar (e vou repetir uma situação que já aqui foi posta), porque é mais uma vez o concelho de Aveiro que paga a dívida da necessidade, porque é uma necessidade de uma estação de tratamento mecânica ou biológico. E paga a dívida com certeza pelo “deixa andar” que se passou, sem se obrigar outro município a alternar com o concelho de Aveiro e a estarmos perante uma estação Taboeira – Cacia perfeitamente a abarrotar, aliás, já extravasou o que era previsível desde o seu início, extravasou muito aquilo que era previsível.

Perante esta situação, é Aveiro mais uma vez que vai ser a vítima de toda esta situação e esperemos que quando esta que vai agora ser construída esteja a abarrotar novamente, não tenha que ser outra vez Aveiro ou que haja um executivo outra vez em Aveiro que aceite que o concelho de Aveiro pague novamente essa factura.

Relativamente à questão que aqui foi posta e para ser breve, à comissão de acompanhamento, eu penso que essa comissão de acompanhamento é o mínimo que se pode fazer para que efectivamente este trajecto seja na busca do repto, porque é a população local, são os sectores técnicos locais, é a autarquia também, são os agentes locais que têm que analisar sistematicamente da correcção ou não daquilo que foi criado. Portanto isso será o mínimo no sentido de balizar se o que está a sair para a atmosfera, está a contrariar efectivamente os valores que neste momento estão em vigor.

Relativamente à estrada 235, é obvio que é um pandemónio a sua ligação e é um pandemónio porque efectivamente faz a ligação portanto à A1. Além da ligação à A1, também à A17 agora e à antiga estrada nacional número 1 com todo o circuito que tem das redondezas, fornecendo

o trânsito para as zonas industriais de Mamodeiro, para a zona industrial de Oliveira do Bairro e mais para sul inclusivamente.

Obviamente que esta estrada o que necessitaria portanto era de divergir, de ter outros corredores de circulação, de, em que efectivamente, tem que haver alteração relativamente à circulação viária que está subordinada quase exclusivamente à N235 e tem que haver no mínimo uma comissão de acompanhamento à estação mecânica ou biológica.”

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [019](#)

“Uma vez mais esta temática é aqui trazida e infelizmente pelos piores motivos. Estou em crer que esta temática já há longa data que persiste na agenda política de Aveiro. Na agenda política e na agenda ecológica. Eu não posso aqui esquecer que em 94/95, quando se fizeram as primeiras negociações no âmbito da Associação dos Municípios da Ria a solução que se prometia então, baseava-se no sistema da rotatividade, princípio de justiça elementar e de proporcionalidade na distribuição dos ónus ambientais que de facto o aterro, aquela enormidade ambiental que se encontra em Cacia, hoje constitui como triste e infeliz cartão de visita para o nosso concelho.

A verdade é que volvidos todos estes anos continuamos com lixos trazidos de todo o lado. Aveiro continua a ser depósito dos outros concelhos vizinhos e é caso para perguntar às autoridades e aos intervenientes políticos responsáveis de então, o porquê do abandono desta solução. Porque é que Aveiro teve de continuar a receber os lixos? Senhor deputado não se esqueça que o seu executivo teve grande quota de responsabilidade nesta matéria, porque se esqueceram de cumprir o que estava prometido! É verdade. E basta ver as actas que estão registadas. Bom quanto a isso nada a fazer porque já vimos efectivamente que Aveiro teve infelizmente de arcar com essa responsabilidade; e aquilo que é trazido aqui é novamente a discussão do problema e da solução que teve de se encontrar para este ónus ambiental.

O estudo que aqui nos é apresentado de facto aponta para as especificidades e para as particularidades do local onde de facto esta unidade de tratamento mecânico-biológico irá de facto apresentar e pode constituir. Mas não nos podemos esquecer que nesta questão (estamos a falar de um ónus ambiental), aquilo que é mais importante de facto, é respeitar o valor ecológico que esta localização representa para os munícipes. E, se atendermos isso mesmo, para os impactos ambientais, - falou-se aqui da produção de ruídos; já foram considerados riscos de contaminação de águas, circulação rodoviária excessiva; tudo isto são questões importantes que do ponto de vista técnico e científico devem efectivamente ser consideradas.

Eu creio que um projecto desta natureza e aqui o senhor vereador responsável não me deixará mentir, e já agora é conveniente que assim o faça deve esclarecer e deve mais uma vez trazer à colação quais as regras, quais os procedimentos, quais as medidas que este projecto traz do ponto de vista de protecção ambiental? Porque é preciso esclarecer as pessoas quanto a isso. Essa é uma das questões.

A outra questão baseia-se efectivamente naquilo que será a monitorização e a fiscalização. Este sistema a ser implementado no futuro deve radicar essencialmente nessa questão da fiscalização da monitorização. E para isso existem serviços responsáveis, existem organismos, entidades que estão directamente responsáveis para o exercício dessa mesma acção fiscalizadora e monitorizadora.

E portanto aquilo que nós esperamos efectivamente é que essa acção fiscalizadora e de monitorização aconteça. Só assim se poderá salvaguardar efectivamente os interesses das populações locais, que aqui hoje vieram no seu livre exercício democrático, no seu direito de expor as suas preocupações, que aqui hoje devem também junto do executivo convocar para uma informação, com o esclarecimento cabal, efectivamente quanto aos anseios que aqui nos trazem. Esperemos que isso aconteça e exorto o executivo desde já para que de facto atendam a esta reclamação que aqui é trazida.”

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰²⁰

“Aquilo que foi aqui trazido por um munícipe, interessado, pelo bem da sua terra, não é mais do que aquilo que o Partido Socialista quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal, e sempre falou.

É preciso não esquecer que a ERSUC de que o Sr. Dr. Pedro Ferreira é administrador, tinha prometido encerrar em 2007 o aterro de Taboeira. Como sabem o aterro de Taboeira é uma unidade infecta que existe ali à entrada da cidade — hoje bem visível e recebeu durante mais de uma dezena de anos o lixo pretensamente doméstico. Eu digo pretensamente doméstico porque se neste momento não se sabe exactamente o que é que lá foi enterrado, mas há pelo menos a certeza (algumas certezas há) é que algum lixo industrial foi lá enterrado.

Recebe há mais de uma dezena de anos os lixos dos doze concelhos da região! Aveiro provou com isso que é, em termos de resíduos, um concelho perfeitamente solidário com os concelhos vizinhos. Porque nisto dos lixos toda a gente acha que devem ser tratados, mas ninguém os quer ter no quintal. Toda a gente quer ter no quintal dos outros e Aveiro disse não. Não, nós estamos aqui, nós somos solidários com os concelhos vizinhos e vamos aceitar duas células em Taboeira — e foi aceite.

Como sabem recentemente as duas células foram aumentadas para mais uma célula e foi dado e solicitado pelo Senhor Presidente e concedido, bem como a unidade de tratamento mecânico biológico de Requeixo, o reconhecimento económico e social do projecto.

É preciso não esquecer e o senhor Arqto. falou aqui muito bem, uma unidade deste tipo traz profundos incómodos na fase de construção. Mas depois de construída ainda vai provocar mais incómodos. Nomeadamente com o fluxo dos camiões — e não são camiões que transportam rosas, são camiões que transportam lixo e depois transportarão os estabilizados. Esses transportes obviamente trarão cheiros pouco comuns numa freguesia tão verde como esta e ao altar do Senhor Presidente!

Não esquecer que esta estação de tratamento mecânico biológico tem o aterro anexo e esse aterro como sabem, pelos estudos que já tinham sido feitos, pelos estudos que foram quase escondidos e que o Partido Socialista é que veio pela primeira vez apresentar ao Senhor Senando esses estudos que tinham sido feitos pela Universidade de Aveiro; o primeiro estudo de impacto ambiental. Há uma possibilidade nesse estudo que foi indicado nesse estudo, da contaminação dos lençóis freáticos; e não são só os lençóis freáticos são as reservas estratégicas da água, são também a possibilidade de as escorrências perturbarem a recuperação da Pateira.

Enfim, uma série de más consequências, de decisões erradas deste executivo, que decidiram transformar Aveiro e o concelho de Aveiro na capital do lixo! Eu sou dos que considero que o desenvolvimento económico de Aveiro não tem que passar pelo lixo. Há muitas outras coisas que podem promover o desenvolvimento de Aveiro.

No entanto este executivo apostou profundamente naquilo que chamam o cluster do lixo. Eu sou daqueles que penso que Aveiro não pode ser o caixote do lixo dos municípios vizinhos, por mais meritória que seja a ideia. Aveiro já deu para este processo de solidariedade regional — Aveiro já deu. Já deu e deu enfim basta qualquer uma das pessoas que vai assistir a um jogo de futebol numa daquelas tardes em que o vento esteja de noroeste e sabe perfeitamente o que é que sente. É aquilo que pode acontecer não com aquela profundidade, mas com profundidade menor, aos habitantes de Requeixo. Por isso é fundamental que se constitua uma comissão de acompanhamento e que essa comissão de acompanhamento seja preenchida por pessoas, por um técnico de reconhecido mérito, e que a bem do futuro de Requeixo e dos seus habitantes não permitam falhas, nem desvios ao projecto original — porque daquilo que ouvi e com a barateza dos preços que vai ser o projecto, vamos ter certamente um projecto de saldo”.

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰²¹

“Dizia um canto autor português “mudam-se os tempos mudam-se as vontades.”

Aparentemente é isso que muitas das vezes acontece com a política e com alguns políticos.

Eu recordo que este assunto foi falado e foi dado a conhecer em tempo útil aos vários grupos parlamentares e eles tiveram oportunidade em reunião com o responsável do IDAD, que é um organismo da Universidade de Aveiro, em reunião com elementos (estive com um elemento da Quercus também) que julgo que não se pode dizer propriamente que seja politicamente induzido por alguns dos grupos parlamentares, discutiram este assunto no âmbito do processo IDAD e na altura quer-me parecer, se bem que possa eventualmente estar enganado, os nossos colegas e os próprios intervenientes nessa reunião de sessão pública estiveram de acordo que esta Unidade de Tratamento Mecânico Biológica, era uma das unidades mais avançadas do que havia a nível de tratamento de resíduos. É verdade, era uma unidade das mais avançadas que havia a nível de tratamento de resíduos, tinham efectuado visitas até se não me engano julgo que terá sido na Alemanha para verificar uma dessas unidades de tratamento e tinham ficado bastante surpreendidos com a eficiência e a eficácia dessa unidade.

Portanto, parece-me agora estranho, primeiro porque aparentemente somos apanhados desprevenidos (o estudo é do dia 20 de Abril de 2009), parece-nos agora estranho apresentarem mais um estudo que era obviamente bem-vindo, o estudo é bem-vindo, mas parece um pouco estranho ainda para mais sendo elementos da própria Universidade de Aveiro que efectuaram o estudo?! Quer dizer o IDAD é uma organização da Universidade de Aveiro, existem outros elementos que representam um outro parecer da própria Universidade? Quanto à Comissão de Acompanhamento, na altura aquando dessa reunião pública, foi-nos dito que isso certamente estará assegurado e vai estar assegurado por vários elementos que acompanharão. E não só isso, monitorizarão todas as emissões que possam advir dessa unidade de tratamento mecânico biológica. E foi-nos garantido por pessoas responsáveis, por cientistas, que iriam fazer isso e que a responsabilização seria máxima neste assunto. Portanto eu parece-me estranho neste momento que este estudo apareça! Acho interessante, mas parece-me estranho. Segundo que apareça neste momento, mais estranho ainda acho — se bem que como eu digo e sem qualquer cinismo acho que é importante que ele apareça e que a Câmara e que a ERSUC o deva ter em conta; quanto a isso estamos de acordo.

Parece-nos no entanto que os laivos de dramatismo que algumas alocações que aqui estiveram nesta bancada levam a pensar e levam a imaginar coisas estapafúrdias, acho que é bom que fiquem para o governo, parece que agora anda toda a gente a ter laivos de dramatismo. Portanto não vamos assustar o que não é assustável, o.k.? E portanto, quer-me parecer que estamos a exagerar um bocadinho nas situações. Eu não direi como um senhor que parece que algumas vezes os estudos são encomendados, mas não vou por aí porque certamente não o serão. Certamente não o serão!

Agora o que eu acho relativamente às acessibilidades. O reforço das acessibilidades obviamente que é importante e quer-me parecer que no estudo do IDAD esse reforço das acessibilidades já foi previsto e está previsto. Vincando finalmente o que eu julgo que é importante e que julgamos que é importante é o seguinte, sem qualquer politiquice nesta questão, nem demagogia. Julgamos no entanto, que a Câmara Municipal de Aveiro obviamente que é um estudo que é apresentado e terá que ter em atenção o estudo e verificar se de facto pode haver aqui assim alguma anomalia, alguma coisa eventualmente ainda a ser corrigida. Mas o processo está de tal forma neste momento adiantado que parece-me ser difícil isso ocorrer. De qualquer forma como eu digo em último lugar estão certamente os interesses das populações e são esses que temos de defender.”

Da Câmara Municipal
Presidente da Câmara ⁰²²

“Esta problemática dos lixos foi um dos assuntos extremamente complexos e difíceis com o qual tivemos que lidar.

Há uma realidade que é incontornável: cada um de nós em média, cada aveirense, e falo com números, cada aveirense produz em média 1,2 kg de lixo por dia. Isto significa que nós por mês (nós aveirenses, todos os aveirenses) produzimos 3.600 toneladas de lixo mensalmente, o que dá 45.000 toneladas por ano. 45 milhões de quilos de lixo que nós produzimos por ano?!

Por muito que nós queiramos esconder ou fugir ao problema ele existe. Existe e está à nossa vista ali no aterro de Cacia/Esgueira. Quem passa na A25 está lá o resultado disso.

Este é um problema real que temos pela frente, com o qual nos tivemos que confrontar e de tudo o que ouvimos, de todos os pareceres técnicos que recolhemos, mesmo de cidadãos com quem estivemos, incluindo associações ambientalistas e técnicos e especialistas, de todos os tratamentos que vigoram no mundo só há um tratamento que recolhe a opinião favorável dos especialistas e dos técnicos e das associações ambientalistas, que é este sistema do tratamento mecânico-biológico. É o único sistema, o único pelo qual eles dão a cara, o qual eles apoiam.

E foi por esse sistema, naturalmente por esse e não pela incineração, como sabem esteve previsto numa data anterior, foi por esse sistema — e contra a incineração todos se revoltaram, todos os especialistas, todos, associações ambientalistas, todos foram contra ela. E como sabem neste processo, até porque há experiências na Europa que foram visitadas por diversas pessoas, de unidades de tratamento mecânico-biológico funcionam dentro das cidades! Dentro, dentro da cidade.

Somos agora confrontados aqui então, por um porta-voz da população da freguesia Nossa Senhora de Fátima (e aqui Nossa Senhora de Fátima está hoje privilegiada, tem dois porta-vozes; tem um porta-voz e tem outro porta-voz que é o Senhor Presidente da Junta), com uma coisa que neste momento ainda desconhecemos?! Ninguém do Executivo tem aquilo que aqui foi dito que existe. E isto deixe-me dizer senhor Arquitecto, assim com frontalidade, não é uma forma séria de tratar um assunto tão importante como este.

Repare, diz que tem um parecer da Universidade! Era elementar que nos tivesse feito chegar previamente o parecer da Universidade, porque é um parecer técnico, certamente que não será uma dúzia de linhas, é preciso análise, reflexão, temos que pôr os técnicos a analisá-lo. Como é evidente esse parecer, era elementar, que esse parecer já estivesse nas nossas mãos pelo menos há dois ou três dias para podermos apresentá-lo aqui e dar a nossa perspectiva sobre ele.

Porque nós temos outro da Universidade que é favorável. E agora? Como é que fazemos? Eu não posso discutir um que ainda não tenho na mão. Eu penso que era elementar isto, independentemente de tudo o resto, que o documento nos tivesse chegado à mão.

Portanto eu peço muita desculpa, mas não posso discutir uma coisa aqui, nem posso dar uma opinião de um documento que nem sequer (e já perguntei aqui aos nossos vereadores) ninguém tem esse documento, ainda ninguém o tem.

É obvio quanto às questões colocadas, quanto à questão da Comissão de Acompanhamento, quanto à questão da monitorização, é obvio, isso já está dito, está assumido, é um compromisso, mais do que um compromisso, é um desejo elementar e uma obrigação que todos temos de criar aqui assim naturalmente condições para que a Câmara, para que a Universidade, para que a Assembleia, para que as Juntas de Freguesia, directamente envolvidas ou próximas da situação, com especialistas da área, venha naturalmente a constituir esta Comissão de Acompanhamento e acompanhar passo-a-passo e a informar os cidadãos de tudo aquilo que se passa em relação à Unidade de Tratamento.

Quanto à segunda questão da N235/335, a estrada nacional. A Junta de Freguesia sabe primeiro sabe, que isto é um processo que tem para aí vinte anos ou trinta. Eu acho que todos nós éramos muito novos quando aquela situação foi criada — está lá há vinte ou trinta anos.

Portanto significa que não é propriamente uma solução em que se chegue, e ao outro dia se resolva; porque se fosse assim já estava resolvido há vinte ou há trinta anos aquele problema. E a Junta de Freguesia sabe, a Nossa Senhora de Fátima, das inúmeras reuniões que temos tido em Lisboa com as Estradas de Portugal, porque a estrada é nacional não é municipal, para que as Estradas de Portugal intervenham na requalificação daquele espaço que é perigoso, altamente perigoso que ali está.

Sabe que já fizemos os estudos. Sabe que mandámos para lá os estudos. Sabe que temos feito insistências e não sei se a Junta já recebeu ou não um ofício nosso, há pouco tempo. Ao fim de trinta anos ou vinte anos sem nada de concreto nas Estradas de Portugal, e penso que já está na posse da Junta, já fizemos chegar, finalmente na sequência das insistências, das vindas a Lisboa e pressões feitas, finalmente assumimos pela primeira vez nestes anos todos um compromisso escrito nas Estradas de Portugal, em que reconhece a situação de perigosidade que ali está, em que reconhece que é urgente intervir e em que assume o compromisso de no segundo semestre deste ano iniciar os estudos e os projectos para uma intervenção naquela rua na 235/335.

Isto é importante, este compromisso escrito de uma entidade pública, como sabem é normalmente o que custa mais a arrancar. O que custa é conseguir que a entidade no papel escreva eu vou fazer isto dentro deste prazo. Acreditamos que as estradas de Portugal ao ter feito isto, ao fim de vinte ou trinta anos, estão agora numa situação em que naturalmente assumiram compromissos públicos e vão ter que os cumprir.”

Presidente da Mesa ⁰²³

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Inscreveram-se para intervir e usaram da palavra neste ponto os seguintes vogais:

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Membros da Assembleia

Vogal António Regala (PCP) ⁰²⁴

Vogal Romana Fragateiro (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰²⁵

“Começo por abordar alguns temas sobre os quais gostaria de me pronunciar. A situação do parque escolar. Temo-nos deparado com graves problemas nas diversas escolas da freguesia. Tudo o que nos é possível fazer temos feito, mas no refeitório e nas casas de banho da escola da Quinta do Simão, continuam à espera de resolução; assim como a Pré de Alumieira, e a escola de Taboeira e a das Cardadeiras.

A situação das ruas. A degradação dos pavimentos está a atingir um grau que nos leva a lançar mais um alerta à Câmara. Lembramos que a rua de São Bartolomeu ficou de ser pavimentada há três anos. Foi feita essa promessa aquando da mudança dos sentidos de trânsito na Bela Vista. A rua General Costa Cascais, entrada principal do centro da freguesia, que além do pavimento degradado não possui sistema de drenagem de águas pluviais. As ruas das Agradas. O Largo dos Aidos, a Rua do Sol, a Travessa do Sol, a Rua Nova de Milão, etc. etc. Esperamos urgentemente uma intervenção nesta área.

Relembramos a falta que faz o sistema de drenagem de águas pluviais na rua José Luciano de Castro.

A ponte das Agradas do Norte. Apesar de não nos ter sido comunicado pela Câmara Municipal de Aveiro o início das obras da ponte das Agradas, foi com satisfação que o vimos acontecer.

No entanto depressa surgiu a desilusão quando verificámos o caminho que as pessoas da Granja tinham que percorrer até Esgueira e as condições do mesmo. Falta de iluminação há tanto tempo pedida; falta de segurança que foi minimizada há três dias com a intervenção provisória. Gostaríamos de aqui relembrar um pormenor — uma simples passadeira que foi pedida em 2006 foi executada em 2009.

Para muitos dos membros desta Assembleia tudo isto deve ser fastidioso. No entanto, penso que é necessário para o bem-estar dos que habitam a freguesia, e trazer a este fórum aquilo que aflige os seus habitantes. Os Presidentes de Junta estão em contacto directo com a realidade, ouvem todos os dias as pretensões das pessoas, sabem o que é necessário em cada lugar e local. Infelizmente ainda há quem pretenda relativizar a importância que um Presidente de Junta têm no desenho autárquico e tantas vezes use a caricatura depreciativa.

Falando agora das Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Aveiro. Um senhor deputado desta Assembleia, aquando da aprovação do Orçamento, disse estar muito admirado pelo facto de eu no ano anterior ter falado da delegação de competências e do programa “Juntas por Aveiro” e este ano não me ter referido ao mesmo.

Senhor Deputado, neste momento gostaria de lhe dizer que nessa altura ainda tinha algumas esperanças de ver concretizada alguma obra. Sobre o programa “Juntas por Aveiro” lamentamos não nos ter sido comunicado oficialmente quais as obras aprovadas; após muita insistência conseguimos saber da aprovação da Capela Mortuária da Taboeira e da recusa de um Parque Infantil proposto. Justificação? Fundamentação? Não houve.

Faz-me recordar o mini-campo de jogos que foi aprovado para Esgueira e foi colocado em Aveiro, sem a Junta mais uma vez ser ouvida.

Sabemos que a Câmara Municipal concorreu a outro, no entanto a Federação de Futebol reprovou-o por já ter sido dado um a Aveiro; mais uma vez ficámos na mesma.

Sobre a Semana do Enterro, apesar do Senhor Vereador Pedro Ferreira nos ter garantido que esta não ia decorrer este ano na zona do estádio, mais uma vez a freguesia de Esgueira foi a eleita para acolher um evento desta natureza, com as implicações que já têm sido hábito acontecerem. A Junta mais uma vez foi ignorada e nem sequer teve conhecimento oficial da decisão. Espero que a reparação das consequências para a envolvente ao estádio não sigam o exemplo de anos anteriores.

Está patente no Centro Cultural de Esgueira uma exposição fotográfica sobre o 25 de Abril, com a iniciativa da Câmara Municipal e com o funcionamento assegurado pela Junta de Freguesia. Contamos até ao final do mês ter a honra da visita de algum membro do executivo municipal.

Muitas vezes não compreendem as críticas que fazemos a este alheamento e consideram-nas exageradas?! Fazemo-las porque recusamos o papel menor que querem atribuir à estrutura nuclear do poder autárquico. Recusamo-nos a aceitar as migalhas que nos querem dar. Recusamos ser ignorados nos processos da tomada de decisão sobre o que tem implicações directas na vida da freguesia. A qualidade do voto que nos elegeram é a mesma. Mas aqueles que nos elegeram cruzam-se connosco no dia-a-dia, questionam-nos e não compreendem quando respondemos que não tivemos conhecimento sobre este ou aquele facto.

Em tempo de crise é importante gastar bem o pouco que se tem. As prioridades têm que ser estabelecidas, com base no conhecimento mais profundo possível e discutidas. As decisões têm que ser conhecidas, fundamentadas por quem de direito antes de serem postas em prática. A crítica que fazemos, é sempre no sentido construtiva e, com o objectivo de que o resultado da acção do poder autárquico se reflecta de forma positiva na qualidade de vida dos cidadãos.”

Vogal Ricardo Tavares (PS) ⁰²⁶

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) ⁰²⁷

Presidente da Mesa ⁰²⁸

Vogal Luís Claro (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [029](#)

“Em primeiro lugar quero — Nossa Senhora de Fátima já foi bastante frisada aqui hoje, está aqui representada com alguns cidadãos e em primeiro lugar quero agradecer à Senhora Presidente da Mesa o ter concedido este tempo para mais esta discussão para a Unidade de Tratamento Mecânico-Biológica. Fico-lhe agradecido por isso, em nome da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Queria também agradecer ao Senhor Sesnando Alves dos Reis, o carinho com que nos recebeu a todos e a hospitalidade que deu a toda a população que está aqui presente, nomeadamente, refiro-me à população de Nossa Senhora de Fátima.

À população de Nossa Senhora de Fátima também lhe quero dirigir uma palavra. Que se mantenha com a dignidade, o respeito, o civismo que se tem mantido até agora, acredito que sim e acredito nela.

À digníssima Câmara, na pessoa do Senhor Presidente, sobre estes assuntos que têm sido e que nos preocupa a todos. Queria-lhe pedir que estivesse de acordo connosco, em nos preocuparmos com estas situações e porquê? Porque nós fomos eleitos para tentar resolver os problemas dos cidadãos. E eu pelo respeito, carinho, admiração e amizade que tenho pelo Dr. Élio Maia, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, não queria de forma nenhuma que daqui a alguns anos ou no futuro fosse acusado do tempo em que presidiu à Câmara Municipal de Aveiro, assim como às freguesias de Oliveirinha, Eirol, Requeixo e Fátima, e dizia eu, que não queria que fôssemos acusados de no futuro pelas gerações vindouras que algo ia correr menos mal sobre a Unidade de Tratamento.

Portanto, pedia que se empenhasse em exigir a quem de direito que minimamente (falo minimamente), se responsabilizasse pela qualidade do ar, pela qualidade da água, pelo seu funcionamento da Estação Mecânica-biológica.

Queria-lhe agradecer também, e aqui quero dizer que se calhar, se calhar não, é mesmo certo, nenhuma outra Câmara num passado recente se preocupou tanto como esta na intenção de resolver o problema da N235. Sabemos dos seus esforços, sabemos das preocupações que tem, porque tem falado connosco desse assunto e portanto quero-lhe agradecer o empenho que tem tido ao longo do seu mandato pela resolução da 235 e repito, se calhar nenhuma outra Câmara num passado recente se preocupou tanto como vossa excelência se tem preocupado pela 235.

Era isto que lhe pedia. Quero mais uma vez agradecer à Senhora Presidente, o ter dado espaço de tempo à população de Nossa Senhora de Fátima. Muito obrigado.”

Vogal Sérgio Loureiro (PPD/PSD) [030](#)

Vogal Ana Maria Seiça Neves (PS) [031](#)

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) [032](#)

Vogal Ana Maria Seiça Neves (PS) [033](#)

Presidente da Mesa [034](#)

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) [035](#)

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [036](#)

“As primeiras palavras para o Senhor Sesnando, agradecendo a simpatia que teve em fazermos a visita guiada — e havia tanta desconfiança sobre a capacidade enfim dos meus colegas desta Assembleia de eventualmente não chegar-mos, que os serviços da Assembleia, creio que terá sido, fizeram nas costas da convocatória um mapa para que ninguém se perdesse a chegar a Requeixo.

Isto é só para dizer de facto, e eu também me penitencio por isso, e se calhar todos nós, que nem todas as pessoas têm a noção clara do concelho; muita gente não tem. Eu próprio tive o

cuidado de no Domingo dar aqui uma volta pela freguesia. Fui à Taipa, fui ao Carregal, fui a Requeixo, dar uma volta para vir já de prévia mão, para não fazer má figura ali perante o senhor Sesnando, etc. etc. Eu tenho uma vantagem porque o meu pai é de Fermentelos e, portanto, já fui conhecendo e tendo algum contacto com a Pateira. Mas conhecia curiosamente muito melhor a Pateira de Fermentelos (chamemos-lhe assim), do que a Pateira de Requeixo que é da terra onde eu nasci e onde resido que é Aveiro.

E portanto, para fazer um bocadinho isto e fomos aprendendo na viagem que fomos fazendo, o Senhor Sesnando ao início foi-nos mostrando alguma obra que tinha feito, o que é natural que as pessoas tenham vaidade do que foram trabalhando e do trabalho que foram fazendo, mas depois teve a habilidade (creio eu), de ir parando com o autocarro que nos fez circular pela freguesia, onde fazia falta o dinheirinho, onde faz falta, nomeadamente nem era tanto para nós, mas mais ali para o Senhor Presidente da Câmara, sobre aquilo que entende ser importante para a freguesia.

E entre as coisas e também dando uma força ao Presidente de Junta, porque enfim, é o Presidente de Junta que foi eleito pelos habitantes de Requeixo e, portanto, tem toda a legitimidade para isso, fazendo força para isso, há uma obra que me parece realmente que redimensionaria a freguesia e também a cidade ou o concelho, que é a recuperação toda que falou, criando mais ou menos uma marginal ainda que em terra batida, com uma circulação específica ali na Pateira. E portanto toda uma recuperação que é necessária ser feita e que podia trazer e redimensionar a Pateira no seio do concelho que é o que eu acho que faz sentido. Até porque a própria circulação turística, se me permitem assim dizer, dos municípios faz algum sentido. Trazer todos os habitantes da cidade, do município de Aveiro, a conhecer Requeixo e quem diz de Aveiro diz Águeda, em algumas das freguesias e outros municípios vizinhos e depois fazer uma dimensão nacional.

Mas para isso é preciso carrear produto para Requeixo. É preciso que as pessoas venham cá e tenham alguma coisa para ver. Eu passei em frente ao museu etnográfico de Requeixo ontem, vi-me e desejei-me, fui seguindo as placas e lá fui dar, mas depois quando se pára à beira da estrada, no início da subida vê-se ao fundo, tem umas plaquinhas e fiquei sem saber se seria ali o Museu Etnográfico, mas é, que já tinha cá vindo. Não está tratado devidamente e creio que hoje não é uma mais valia para a freguesia e deveria ser, devíamos ter algum cuidado com isso.

E portanto é preciso valorizar a própria freguesia, que é preciso que a Câmara acredite na freguesia e no potencial turismo que tem, que na minha perspectiva é muita.

E portanto estava tudo a correr bem, o Senhor Presidente da Junta fez naturalmente o seu número, tinha que o fazer. Depois o senhor Presidente da Câmara teve oportunidade também de dizer umas palavrinhas, dizendo da obra que foi fazendo durante estes anos, até houve espaço para a Senhora Presidente da Assembleia Municipal também fazer a sua propaganda do que foi cumprindo no seu mandato eleitoral e eis senão quando tivemos a intervenção do público! Lá calha, são estas coisas da democracia! E que trouxe um problema mais sério, um problema mais sério que a freguesia vai ter que ultrapassar.

Tivemos postas as palavras de circunstância da freguesia verde que o é, da mais valia que é a Pateira, que o é, fomos confrontados com a realidade, vem aí uma Unidade de Tratamento Mecânico-biológico, que curiosamente vai ser sediado em Eirol, mas ali o Senhor Presidente da Junta de Eirol a perceber que vinha aqui para esta zona disse: “atenção que eu fico com isso”, sabendo ele bem que os ventos e a forma como está enfim delineada a organização geográfica vão prejudicar tudo menos Eirol. Vão prejudicar tudo menos Eirol, estando em Eirol é que ele tem a certeza que vem para cá. E vem para cá, vem para Nossa Senhora de Fátima e vem para Requeixo. Essa é que é a questão!

Mais, a Unidade de Tratamento Mecânico-Biológica tem por baixo e está no centro de um lençol freático. Não é só freático, é uma riqueza a água. A água vai ser a riqueza do futuro, o

ouro líquido se lhe quisermos chamar assim, vai ser importante para todos e é preciso ter essa noção.

Mais, a recuperação da Pateira não faz sentido se tivermos aqui uma coisa que nos polua o ambiente. Eu não sei (honestamente), qual vai ser o alcance, não sei, mas desconfio sempre! Desconfio sempre!

Também me diziam e lembro-me na altura que o aterro de Taboeira enfim que era uma coisa, que era só de vez em quando e que no final aquilo fechava-se e ficava tudo direitinho, e lá veio o aterro ou seja, é uma questão de solidariedade regional. Aveiro e os seus doze municípios envolventes têm que tratar do seu lixo e o argumento do quintal não é meu não serve! Não serve! E nós disponibilizamos para ter no nosso quintal e aguentámos com o aterro de Taboeira e foi até o meu partido, estou à vontade para o dizer.

E mais, o meu partido até chegou a ter alguns membros do meu partido, porque a grande maioria foi contra e isso saiu do ideário do Partido Socialista, chegou-se a pensar numa incineradora para Nossa Senhora de Fátima! Chegou e eu não tenho vergonha nenhuma de o dizer. Isso foi aventado e o Dr. Alberto Souto estaria a preparar isso e o Prof. Manuel Coimbra que é o líder da bancada do PSD andou a dizer bem alto na freguesia de Nossa Senhora de Fátima que era uma vergonha etc., a incineradora etc., se calhar com razão, porque era, porque era. O que é certo é que isso foi retirado da agenda política, porque nós próprios dentro do Partido Socialista, não permitimos que isso acontecesse e discutimos as coisas de frente! De frente! E portanto trazer e isto foi uma assunção que foi feita por este executivo e pode agora o Senhor Presidente da Câmara dizer que vem aí a Comissão de monitorização e que vai tudo funcionar muito bem, eu ainda assim desconfio. E o ónus político ter trazido a Unidade de Tratamento Mecânico-Biológico vai ficar com esta Câmara, vai ficar com o Dr. Élio Maia, vai ficar com o PDS e com o CDS/PP.

E o que é certo é que Aveiro tinha todas as condições e não disse, para dizer: meus amigos nós já tivemos dez anos o aterro de Taboeira no meu concelho, portanto escolham lá um dos doze concelhos para pôr a Unidade de Tratamento Mecânico-Biológico.

E isto, este executivo, o Dr. Élio Maia, o PSD e o CDS/PP não foram capazes de fazer.”

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [037](#)

“Só um pequeno esclarecimento ao Dr. Pires da Rosa; porque eu estive lá. Foram os órgãos do poder central que abriram o actual aterro municipal Aveiro/Cacia, que disseram “isto é uma mais-valia importante para o concelho de Aveiro”. Está à vista?!”

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [038](#)

“Senhor Calafate, eu fui clarinho com as palavras. Gosto muito pouco de palavras de circunstância. E se foram os órgãos do poder central, tentando-me implicar com isso que foi o governo do Partido Socialista, que é o partido a que eu faço parte, posso-lhe dizer o seguinte: estou contra. Era só o que faltava, porque foram os membros do meu partido do panorama nacional que me fizessem ser a favor!? Contra a minha terra? Nem pensar!”

Vogal Rocha Almeida (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [039](#)

“Dr. Pires da Rosa, eu por distração minha, não verifiquei que o senhor tinha comunicado à Dr.ª Seiça Neves que ia começar a campanha eleitoral. Afinal ela veio aqui avisar-nos exactamente aqui que a campanha eleitoral tinha começado.

Isto é um assunto sério demais senhor Dr. Pires da Rosa, que nos deve chamar a todos à responsabilidade antes, agora e depois. E eu estou a assumir as minhas Sr. Dr.

O problema que se coloca aqui, que é sério, a preocupação que é aqui colocada, é séria. A preocupação que o senhor e o partido socialista aqui traz é sério. O problema deste executivo no sentido da discussão e do que ouvi com os técnicos, foi seriamente estudada e apreciada.

O parecer que aqui o senhor arquitecto trouxe é sério, as suas palavras são sérias. É tudo sério — simplesmente o que acontece é que alguém tem que assumir o ónus das decisões.

Adivinhar é proibido! O dia de amanhã ninguém o adivinha. Mas nós temos que ter de facto nas decisões que tomamos, que temos que estar alicerçados minimamente em pareceres que nos possam dar a garantia da bondade e da justiça daquilo que decidimos.

Dizem: foi a “Universidade que deu um parecer” dizem outros “não, não é a Universidade,” diz outro “este é que é da Universidade.” São todos professores iminentes da Universidade de Aveiro que deram o parecer primeiro — e nós não conhecemos o segundo! Professores iminentes e podemos aqui chamá-lo pelo nome, o Dr. Carlos Borrego esteve na discussão, subscreveu, assinou, tem um parecer, tem um nome, tem uma cara, tem um prestígio a defender.

O processo é este senhor deputado Pires da Rosa. A mim e à minha bancada, parece-nos que o que está aqui a fazer é, não digo chicana política porque estamos efectivamente preocupados, mas estamos a iniciar aqui um processo de campanha política. E não é justo que um assunto tão sério quanto este se deite mão da política e de uma campanha, porque as eleições já começaram e a campanha está aí e que se venha aqui de facto introduzir factores de destabilização a decisões que são urgentes, necessárias para Aveiro, para o concelho e para todos nós.”

Vogal Sesnando Reis (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [440](#)

“Eu queria fazer aqui só e apenas três perguntas. Primeiro, como é possível afirmarem que eu não tinha conhecimento do estudo que estava a ser elaborado na Universidade de Aveiro, se eu fui em primeira mão informado por todos os técnicos da Universidade de Aveiro, porque os acompanhei a par e passo no estudo?

Foi-me entregue o CD e toda a documentação. É segredo, é segredo, é sigilo, é sigilo. Quando o senhor Dr. Nuno me entregou o livro, eu tinha o CD em meu poder há mais de meio ano; ponto um.

Ponto dois, por acaso alguém sabia, ou todos sabiam, que a fábrica mecânica-biológica iria ser implantada onde vai ser? Pois ninguém mais se opôs a ela do que fui eu junto dos Professores Doutores da Universidade de Aveiro.

Ao ter conhecimento de que ela não iria ficar em Aveiro (e estive por um fiozinho e o senhor Presidente da Câmara e várias pessoas souberam disso numa célebre reunião em Aveiro, que ela não ficaria em Aveiro), ficava retirada da minha freguesia, iria ficar em Travassô, a setecentos metros de nós, que estava para ser lá implementada.

Eu acompanhei tudo isso e ela só não ficou deste lado da nossa freguesia a setecentos ou oitocentos metros, porque eu tive conhecimento e alertei alguém de direito. Não há ninguém mais contra esta fábrica que eu. Ficar dali a setecentos metros era muitíssimo pior do que ficarmos com ele dali a dois quilómetros e tal.

E ao menos vamos buscar algumas contrapartidas, porque de contrário iríamos levar com tudo na cara dali daquele lado, os ventos de nordeste, com toda a porcaria se é que ela irá existir e sem contrapartidas nenhuma. Foi só isto meus senhores.

Eu julgo que não vale a pena andarmos aqui com a bola para trás e para a frente, quando isto está mais que visto como é que foi. E aqui é o PSD e a coligação, todos sabem que eu sou independente, mas dali era o partido socialista. Já não havia perigo para nós? Obrigado.”

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [041](#)

“Senhor Presidente da Junta, olhe que a informação que eu tenho foi que o Dr. Marques Pereira entregou-lhe o CD, o senhor fará o favor de confirmar isso, ter-lhe-á entregue o estudo em Agosto, terá sido em Agosto; o estudo em si está datado de Junho ou de Julho, portanto não houve assim... e na altura ele próprio afirma isso, que o senhor lhe terá dito que estava a recebê-lo pela primeira vez. Se lhe disse isso na altura ou não e admito que já tivesse conhecimento, não digo que não. Ele está ali, ele também depois pode confirmar isso.

Depois dizer sobre isto. Oh senhor Rocha Almeida isto é uma Assembleia Municipal, eu pergunto-lhe: onde é que eu falo sobre isto? Onde é que eu falo sobre isto? Isto é uma Assembleia Política. Onde é que eu trago este assunto? Onde é que eu discuto se tem interesse ou não tem interesse para o concelho uma Unidade de Tratamento Mecânico-biológica? Onde é que eu destringo quem é que decidiu que vinha para cá? Onde é que eu faço questões sobre o facto do Vereador Pedro Ferreira, que é vereador do PSD na Câmara, que faz parte do Conselho de Administração da ERSUC e que votou na Assembleia Geral da ERSUC os sítios de localização que devia ser feita a unidade. O senhor estava lá e não sei qual foi a sua tomada de posição? Mas ainda pode falar no fim e pode esclarecer as pessoas sobre o que é que disse. O que é que disse? Qual foi a posição da Câmara? Diga qual foi a posição da Câmara? E depois uma coisa é certa: tem interesse termos uma Unidade de tratamento mecânico-biológica?

E depois sobre a responsabilidade e sobre a assunção das responsabilidades, eu assumo as minhas. O aterro, que apesar de ter sido pensado em 94 ou 95, como o Dr. Miguel Fernandes do CDS falou com alguma honestidade intelectual, o Dr. Alberto Souto assumiu, construiu creio eu terá sido no mandato do PS, e aguentámos ali o aterro dez anos!? E mais, votámos um adiamento ao encerramento do aterro; é responsabilidade do PS, de mais um alvéolo, foi o PS que fez. Foi o meu partido e assumo isso aqui.

Mais, chegou a ser equacionada a hipótese, creio eu, de uma incineradora. Mas foi inventada na cabeça de alguns seres pensantes do meu partido..., espere, espere, o senhor não estava dentro do meu partido então não sabe a discussão que isso deu! Foi discussão séria. E foi ponto de partida, e resolvida internamente, porque não era solução e a questão é esta (ouvem-se vozes) pronto, não me quero também alongar e acho que o que é preciso fazer é garantir e fazer perceber e explicar às pessoas, que o que realmente me chateia honestamente é que a questão do lençol freático, que depois por muito que me digam da impermeabilização dos solos e por muito que me garantam e por muito que haja estudos e os estudos dizem que é da Universidade ou de um consorcio da Universidade (ouvem-se vozes de novo)... espere Dr. Pedro Ferreira há-de ter a sua oportunidade de dizer da sua justiça, diga-me lá se o estudo é favorável? Diga-me lá se o estudo é favorável?”

Vogal Nelson Peralta (BE) [042](#)

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) [043](#)

Vogal Nelson Peralta (BE) [044](#)

Vogal António Regala (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [045](#)

“Em primeiro lugar o senhor deputado falou naqueles que defendem Abril, muito obrigado por me considerar nesses; e digo-lhe mais: o senhor deputado ou é cego ou estava a olhar para o lado, porque eu estive no dia 25 de Abril de manhã na Praça da República nas comemorações do 25 de Abril. Não estive foi junto com vossas excelências, porque não me revejo perante aquele tipo de comemorações e perante as entidades que estavam a comemorar o 25 de Abril. Eu acho que o 25 de Abril deve ser muito mais amplo e por isso mesmo acho que teria que haver outro tipo de comemorações.

No entanto é uma data importantíssima e como membro da Assembleia Municipal, acho que devia estar presente e estive junto exactamente das pessoas que estavam a assistir.”

Vogal José António Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰⁴⁶

“Com todo o respeito, quero-me dirigir à Senhora Presidente da Freguesia de Esgueira Dr.ª Romana, no tocante à entrevista que proferiu no Diário de Aveiro no passado dia 24 de Abril deste ano. E para que não haja falhas, passo a ler portanto a pergunta e a resposta que foi dada.

A pergunta que o jornalista faz é a seguinte: “há alguma desilusão da sua parte?” responde a senhora Presidente: “ há, ainda há uns dias fui dar uma volta por outras freguesias com a ideia de ver jardins e zonas verdes (repito jardins e zonas verdes) e deparei com freguesias cheias de flores. Em Esgueira temos uns jardins que estão péssimos, não há manutenção dos espaços que são tão poucos e mais qualquer coisa! Ao menos esses deviam ser cuidados mas não são”.

Perante esta afirmação, Senhora Presidente, quero-lhe dizer, sabe porquê? Sabe porque é que existem muitas flores e muitos espaços verdes tratados na freguesia de São Bernardo? Não queremos de maneira nenhuma considerar isto uma ofensa, mas devo-lhe dizer o seguinte: existe este facto em São Bernardo porque os jardins e os espaços verdes são da responsabilidade da Junta de Freguesia de São Bernardo e não da Câmara Municipal de Aveiro — e somos nós que tratamos deles.

Como falou no plural, das freguesias, portanto quero-lhe dar essa explicação e esse reconhecimento que nos sentimos ofendidos com essa frase.

Penso que a freguesia de Esgueira também está contemplada (penso) com delegações de competências nesta área. Se não está, permita que lhe diga, afinal Esgueira está a ser privilegiada.

Já agora também queria me dirigir à deputada Dr.ª Seíça Neves. Senhora Dr.ª, muito obrigado porque é a primeira vez que eu ouço um deputado do PS a defender a minha freguesia, portanto muito obrigado. No entanto devo reconhecer e devo afirmar o seguinte: há obras na freguesia já há algum tempo a esta parte, e enquanto elas durarem, claro que os buracos têm que existir. Mas de qualquer das maneiras muito obrigado. E repito, é a primeira vez que eu ouço um deputado do PS a defender a minha freguesia.”

Vogal Romana Fragateiro (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰⁴⁷

“Eu gostava de esclarecer o meu colega. Portanto eu penso que não me dirigi a nenhum Presidente em especial. Dirigi-me de uma maneira geral.

Se o senhor Presidente de Junta se sente ofendido é porque se calhar tem razões para isso, mas não era a minha intenção ofendê-lo ou eu não quero dizer “enfiar a carapuça” mas um bocado disso.

É assim: eu acho muito estranho, não quero desdizer o Senhor Presidente de Junta, mas acho muito estranho que seja só a Junta a tratar dos jardins. Eu passo por lá imensas vezes quando me dirijo à Escola de Oliveirinha, e estão funcionários da Câmara a cuidar dos jardins. Acho estranho, mas realmente deve ser a título excepcional.

E segundo eu sei também, aqueles amores-perfeitos que lá foram colocados, também foram colocados pelos jardineiros da Câmara Municipal de Aveiro. Eram eles que estavam a plantá-los.

Pronto eu não me quis referir só à sua freguesia, quis-me referir a outras freguesias em geral. Eu acho que posso dizer, quer dizer eu não estou a atacar ninguém, não estou a atacar nenhum Presidente de Junta. Eu estou a lamentar o facto quando eu peço algum arranjo nos jardins, nós temos delegações de competências, para os jardins que temos, nós não damos os

metros daquilo que não nos pertence, nós damos os metros daquilo que temos, não damos os metros de água, não damos os metros de coisas que não temos. Inclusivamente demos metros a menos. Esses nós arranjamos como é lógico; e temos a Delegação de Competências como o senhor Presidente de Junta também tem, e todos os outros e arranjamos todos esses jardins e todos esses espaços verdes.

Agora, há o jardim do Carramona, não pertence à Junta de Freguesia de Esgueira o arranjo. E eu lamento ter sido plantado no jardim do Carramona amores-perfeitos que tinham “este tamanho” e depois vem um funcionário que me diga que eles vão crescer... quer dizer... mas noutras freguesias foram plantados outros. Eu sei que há freguesias que têm as suas plantações próprias, não me estou a referir a essas, como é lógico. Agora eu não estou a atacar ninguém. Eu estou a dizer que lamento ver isso em Esgueira. Eu não estou a atacar o senhor Presidente que acho que nunca me viu eu atacar nenhum Presidente de Junta.

Agora eu tenho que dizer o que me vai na alma. Eu não posso dizer que está tudo bem, quando as coisas não estão bem; era hipócrita. Mas como eu sou sincera demais se calhar desculpem o termo “levo”, mas eu sou assim!

Agora, não estava a atacar o senhor Presidente de Junta nem outro Presidente de Junta sequer. Estava a dizer o que se passa na minha freguesia e os senhores passem por lá e vêem! Passam por lá e vêem! Toda a gente passa por lá e vê. Olhe são as próprias pessoas da Assembleia de Freguesia do “Juntos por Aveiro” que criticam os espaços verdes que a Câmara não trata.”

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) ⁰⁴⁸

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) ⁰⁴⁹

Vogal António Rodrigues (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰⁵⁰

“Gostava de falar para o senhor Presidente de Câmara, porque queria falar-lhe também em termos de tempo. Porque o tempo, tem o tempo que o tempo tem, e não são catorze quilómetros que distanciam Requeixo de Aveiro; serão trinta minutos. É meia hora! O que quer dizer que para se chegar aqui em segurança demora-se meia hora. Porque todo o percurso não tem as condições de manutenção e segurança que todos os munícipes carecem.

Não estou a falar, e felizmente que Requeixo, apesar dos constrangimentos que a equipa (e eu quero ressaltar, a equipa), que se preocupa com todos os seus concidadãos, que é liderada porventura pelo Senhor Sesnando Alves dos Reis, porventura neste momento.

Meus caros amigos, quando quiserem falar e quando quiserem preocupar-se com o significado das palavras, vão ver aquilo que quer significar o “porventura”. Quer-se dizer o seguinte: o Senhor Presidente de Câmara tem de facto conjuntamente com toda a sua equipa que se preocupa imenso com a garantia e segurança dos munícipes, para que se possam deslocar em tempo, para todos os locais do seu concelho, particularmente para este espaço de facto verde, com algum património edificado, que deve merecer também alguma atenção no sentido de poder propiciar com os meios infra-estruturais que possui, também alguma perspectiva (pena é não termos aqui o Dr. Caetano Alves), das aldeias visitáveis, das aldeias etapa para o seu desenvolvimento turístico.

Quer-se dizer, o desenvolvimento também precisa de ter ideias e acrescentem os que faça promover o seu crescimento.

Vossa excelência, Senhor Presidente da Câmara, tem andado sistematicamente distraído relativamente a todo um conjunto de questões que nós temos vindo aqui a referir. E muito particularmente nestes últimos tempos a questão da segurança da cidade tem deixado imenso, imenso, preocupado imenso os munícipes.

Porventura, na altura em que ocorrem mais uns milhares de concidadãos no período da Feira de Março, toda aquela zona da Glória, Santa Joana e São Bernardo se tornam vulneráveis e

para isso é necessário que a Câmara saiba o que tem que fazer para proteger os cidadãos e não propiciar as condições para que os cidadãos não tenham a segurança dos seus bens protegidos.

Quero com isto significar, que é a terceira vez que apresento o caso que se passa na rua do Caseiro, na freguesia da Glória, onde as condições esconsas em que se encontram, sobre propriedade pública, com todo o arvoredo não cuidado naturalmente que propicia e favorece a propagação dos meliantes. E naturalmente, que o senhor Presidente tem também e toda a sua vereação, toda a sua equipa, tem que ter em atenção a estas questões. E bem assim volto de novo a referir-lhe, que cada dia que passa, mesmo chovendo pouco, os buracos da Rua D. José I continuam a crescer. Para não falar de todas as ruas das freguesias rurais ou das dos espaços rurais em Cacia, em Aradas, em Nariz. Porque é só andar por ai, é só sair do gabinete e ver o que é que se tem que fazer Senhor Presidente.

E agora para terminar, queria falar sobre um tema quente que é de facto preocupante. Porque estando nós em Requeixo com um espelho de água e onde porventura ainda existe alguma água boa, que é um bem precioso, onde já aqui foi denominado como o ouro branco e vai sê-lo, deve ser constituído como prioridade das prioridades políticas, porque política é o governo da cidade no sentido clássico e grego.

E estamos aqui a fazer isso mesmo, a fazer o governo da cidade e o controlo político do governo. A fiscalização dos actos reais do governo, acção política em absoluto, mesmo sem dizermos nada, participando apenas na escolha boa ou má, no suporte ou no não suporte das posições que são assumidas por quem tem que agir de facto. E tem que agir com conhecimento. E deve munir-se em absoluto de todos os elementos para formar a opinião no momento, que pode estar muito certa, mas sabemos, é também o tempo determinante que nos indica se temos ou não temos razão, sentimo-nos bem ou sentimo-nos mal. E quando decidimos mal temos todo o tempo de arrepiar caminho e colocar no sítio certo.

Quero com isto fazer significar o quê? Relativamente à fábrica de tratamento mecânico-biológico que vai ser instalada em Eirol, nós próprios também levantámos todo um conjunto de questões relativamente (e esse é que é o risco maior de tudo isto), além da contaminação das partículas e dos odores, o risco maior é a destruição dos níveis freáticos e da água.

E dissemos e dizemos e repetimos, que o risco que porventura pode ocorrer em terrenos quaternários e terciários. - o Dr. Pedro Ferreira vai ter que agarrar e dizer-me que a segurança se obtém através de todos, como sabem é nos extractos primários e secundários, são os mais seguros, os mais impermeáveis, os que não permitem a permeabilização e a infecção dos níveis freáticos. Os níveis quaternários e terciários tem um risco de tal ordem e custos de tal modo acrescidos, que de facto para se manterem (e não sabemos por quantos anos se manterão), que tudo isto pode ser e deve ser questionado.

E o senhor Presidente de Câmara não fique ofendido pelo senhor arquitecto vir trazer aqui um estudo recente que põe em causa porventura os estudos que o levaram e conduziram à tomada de decisão. Porque normalmente, e nós podemos testemunhá-lo, estamos aqui, produzimos e realizamos requerimentos para sermos informados e vossa excelência sonega a informação valha-me Deus! Então vai reclamar de uma prática que realiza todos os dias? Convenhamos que não é muito correcto. Era tudo o que eu tinha para dizer.”

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [051](#)

“Eu venho falar de um assunto diferente. Um assunto tão preocupante como a Unidade de Tratamento Mecânica-biológica. É o assunto do empréstimo dos cinquenta e oito milhões.

Bem e podemos começar já a meio. Depois de um atribulado processo que todos vocês conheceram, eu digo atribulado porque pelo meio até meteu um pedido de demissão do Vereador das finanças, pelo líder do CDS; depois desse atribulado processo que ainda não acabou (tenham calma), no dia 08/10 de 2008, a Caixa Geral de Depósitos informou a

Câmara de Aveiro de que o empréstimo que lá estava já não existia porque se esqueceu de o renovar!? Esqueceu-se a Câmara de indicar que ia fazer um novo — uma apresentação ao Tribunal de Contas e dava duas saídas à Câmara de Aveiro.

Uma saída era uma taxa fixa de 5,9%. A outra saída era a Câmara pagar a taxa Euribor a três meses com um Spread de aproximadamente 0,64%.

A Câmara de Aveiro, insensatamente, e sem ouvir quer os conselhos da oposição quer os próprios pareceres dos funcionários da Câmara, fechou o negócio com a Caixa Geral de Depósitos por uma taxa fixa de 5,9%! Taxa fixa, que ficou logo expressa que acarreta à Câmara de Aveiro encargos de vinte cinco milhões quinhentos e oitenta mil euros.

Eu repito, vinte e cinco milhões quinhentos e oitenta mil euros. Isto é para pagar dívidas no valor de cinquenta e oito milhões a Câmara assumiu um novo empréstimo de cinquenta e oito milhões, mais uma dívida oriunda originada pelos encargos desse empréstimo de vinte e cinco milhões quinhentos e oitenta!?

Fez isso de uma forma profundamente insensata. Porque mal esclarecida, digamos até incompetente, porque como toda a gente sabia naquela altura a taxa Euribor tinha atingido o pico e, portanto, a partir daí tudo teria a ganhar se tivesse celebrado como propusemos, como aconselhámos e como algumas pessoas inclusivamente da coligação, nomeadamente um especialista do ramo o Dr. Carlos Martins se pronunciou, para se tivesse optado pela Euribor mais os 0,64% de Spread; os resultados estão aí.

Neste momento como sabem a Euribor a três meses já é menos, inferior a 1,4%, o que daria com os 0,64 neste momento uma taxa de 2%. Mas mais, daria possibilidade à Câmara até porque principalmente a partir do próximo mês, como se espera o Banco Central baixar a taxa directora para 1% e se começar a recuperar o nível da Euribor, principalmente porque nestas alturas poderia ter a hipótese de renegociar a taxa, aquilo que na gíria se chama fazer o “Swap”. E se todos vocês que têm computadores, se forem ver as taxas de “Swap” verificam que as taxas de Swap neste momento para 12 anos andarão próximas dos 3,5%. Isto é, se a Câmara tivesse negociado à taxa variável mais os 0,64% e se hoje quisesse trocar essa dívida como devia eventualmente fazer por uma taxa fixa, pagaria não os 5,9% que está a pagar, mas pagaria qualquer coisa à volta dos 3,5%.

Qual é a importância disto? A importância é que por cada 1% de juro neste empréstimo, cada 1% de juro a mais ou a menos, implica cerca de quatro milhões trezentos e trinta mil euros. Ou seja, se a Câmara tivesse optado, mesmo agora vamos supor que ainda não é o tempo oportuno, se agora a Câmara tivesse optado pela taxa variável e hoje a quisesse trocar pela taxa fixa, pouparia aos dias de hoje mais de dez milhões de euros — é muito dinheiro. É muito dinheiro! E é dinheiro que fica para os nossos filhos pagarem e para os futuros pagarem.

E não se esqueçam, se tivesse feito um edifício, uma casa, uma estrada e se deixasse de pagar, para pagar para os outros vá lá que não vá, ficavam também com a estrada, com o edifício ou outra coisa. Mas isto não, isto corresponde apenas a uma incompetência, a uma falta de capacidade de compreender os problemas.

E o problema agora é assim: prontos, mas vamos renegociar a dívida! E o Presidente da Câmara e o senhor vereador diz: mas nós vamos renegociar a dívida. Tudo bem, só que estamos a falar de dinheiro. Não estamos a falar de ir buscar um quilo de pregos, não é? E agora passados três meses dizer: venho aqui entregar estes pregos porque eu pedi n.º 7 e deram-me pregos de meio-solho. Não é! Está-se a falar de dinheiro. E como é obvio, quando a Caixa Geral de Depósitos fez este contrato milionário com a Câmara de Aveiro (não deve haver outro em todo o país, é impossível), porque no mês 10, no mês de Outubro, quando foi feito foi o pico dos últimos dez anos da taxa Euribor a três meses. E portanto não pode haver ninguém que tivesse feito uma asneira tão grande como Aveiro.

Como eu estava a dizer, é preciso renegociar. Mas como é óbvio a Caixa Geral de Depósitos colocou este empréstimo no mercado de derivados. E agora é preciso resgatar este empréstimo ao mercado de derivados. E quanto é que custa esse resgate? O Sr. Dr. Pedro Ferreira que

está aqui é capaz de nos dizer certamente porque já tem a resposta, mas será qualquer coisa entre três e quatro milhões de euros mais.

Vamos ver quanto é que custa aos munícipes todos, todas estas aventuras feitas por quem não tem capacidade para estar à frente dos destinos da autarquia — por isso pedi a sua demissão secundando aquilo que no passado o líder do CDS já tinha feito.

O empréstimo era para pagar dívidas, mas pagaram-se dívidas não com o dinheiro que se poupou, mas com uma dívida muito maior. Isto é, pagaram-se cinquenta e oito milhões de euros de dívidas (ou podem-se pagar, não sei se vão utilizar todo), e fazem uma assunção de uma dívida de oitenta e três milhões. Eu pago cinquenta e oito, e fico a pagar ao banco oitenta e três!

Uma nota pessoal só para acabar. O Sr. Dr. Pedro Ferreira ofereceu-se para me dar algumas lições de gestão e eu agradeço, porque eu dou aulas há trinta e quatro anos e todos os dias, todos os dias, aprendo com os meus alunos — só não tive hipótese de aprender com o Dr. Pedro Ferreira, porque quando eu dei aulas de economia financeira e monetária na escola e no curso que ele frequentou, ele ainda era caloiro. E eu disse tenho pena porque podia ter aprendido alguma coisa com o Dr. Pedro Ferreira.”

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰⁵²

“Eu ouvi atentamente, eu nunca fui caloiro de economia, mas ouvi atentamente o que disse. Mas também sei fazer contas. Eu ouvi atentamente e fiquei a pensar assim, quer dizer: o senhor Dr. Raúl Martins não vem aqui desgarrado do PS. Não vem seguramente! Ele é o Presidente da Comissão Política Local do PS e muito me admira quando diz “fez o empréstimo de cinquenta e oito milhões e vai pagar oitenta e três milhões, eu devo dizer-lhe que essa afirmação não é correcta, nem exacta. Porque a taxa de juro, e o senhor Dr. sabe muito bem disso e omitiu, e é bem que esta Assembleia fique esclarecida, o resto lá responderá o senhor vereador eu não entrei na negociação. Mas quanto a isto, eu sei que as dívidas, porque cobrei algumas da Câmara a essa taxa, estavam a vencer a 12%! Estavam a vencer 12%.

Portanto não foi para pagar cinquenta e oito milhões, mas foi para pagar cinquenta e oito milhões, mais 12% pelo tempo durante o qual o empréstimo não fosse concedido. Isso omitiu!? É assim. E portanto porventura a dívida global, pergunto-lhe se sabe se a dívida global com esta taxa a crescer sobre os cinquenta e oito mil é capitalizável, porque são assim. A dívida pode ser capitalizada mesmo a dos particulares quando requerido. Eu requeri algumas vezes, pergunto se não iria muito mais além.

Em segundo lugar, eu também estou neste mundo, e quando diz assim: “foi o pico.” Foi diz agora. Eu também sou treinador de segunda-feira, não sou professor de economia. Mas eu gostava de o ouvir com um treinador de sábado, para escolher a equipa e para dizer o que era bem e o que era mal.

O senhor veio cá com isto “o senhor Dr. vem com isto”, o senhor é um respeitável professor, nós todos sabemos. Aqui o Dr. até lhe disse que o senhor não percebia nada de economia! Foi no jornal! Eu não vi no jornal a dizer que o senhor percebia mais do que ele. Mas agora vem dizer, pronto eu admito que até perceba mais pois é professor. Mas não veio dizer isso antes.

Eu só lhe ouvi dizer que o empréstimo era mau a essa taxa fixa. Depois é ser treinador, numa expressão comezinha e da gíria, todos nós percebemos quando o jogo já foi feito. Se calhar teria usado outra táctica.

O senhor vereador também já disse que renegoceia o empréstimo e tranquilizou-nos; disse-o no outro dia. E o senhor vem cá outra vez levantar essa questão. Portanto a questão que eu lhe deixo aqui é esta: se o senhor como (depois daquilo com que introduzi aqui o tema) presidente da comissão política do PS, sabendo nós que estas dívidas foram todas constituídas pela governação, pelo executivo que antecedeu este, se foram todas constituídas como o senhor bem

sabe já não havia fornecedores a sul do Douro nem a norte do Tejo para esta Câmara porque todos tinham que ser demandados.

Se a Câmara tinha de comprar a crédito a norte, além Douro e além Tejo, porque entre Tejo e Douro não havia quem fornecesse. Pergunto se o senhor tem autoridade para vir aqui falar e dizer assim - paga mais, paga menos.

Porventura terá, tê-la-á, para contestar o empréstimo, mas é como eu digo sempre, imiscuído nesta ideia ou temperado com esta ideia de ser (com o devido respeito) um treinador de segunda-feira e era isso que eu gostava que o senhor esclarecesse.”

(Saiu da sala a Vogal Ana Carla Guerra de Miranda Macedo)

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [053](#)

“Eu gosto muito do Dr. Nascimento e até lhe admito estas coisas porque eu sei que ele de economia não percebe nada.

E portanto, como a ignorância é normalmente atrevida, eu até olho isto com alguma simpatia. Mas Sr. Dr. Nascimento, eu disse antes, disse antes e disseram membros do seu partido; senhor é que anda distraído. O senhor Dr. Carlos Martins disse exactamente o mesmo mas esses conselhos o Sr. Dr. Pedro Ferreira podia-os aceitar ou não.

Agora o que acontece é que, os próprios serviços da Câmara que estão aqui, escreveram o seguinte (foi em 09/10/2008) e diz assim: “perante uma decisão que irá condicionar o município nos próximos doze anos, a deliberação deverá ser providente e ter em considerando que a escolha de uma das opções propostas será tomada, tendo como pressuposto base os factores que predominantemente irão afectar e irão influenciar a alteração da Euribor.

1-Possível corte de juros. O mercado já começa a antecipar a possibilidade de uma descida de juros; 2 - Injecção de liquidez. Injecções de capital no mercado, que têm vindo a permitir o aumento do risco do sistema financeiro impedindo que as taxas subam; 3 - Recuperação do mercado monetário. As injecções de liquidez no sistema financeiro aliviam a subida acentuada das taxas que os bancos cobram para emprestar dinheiro uns aos outros”.

A taxa que os bancos emprestam dinheiro uns aos outros é a taxa Euribor. Eu sei que o senhor também não sabe, mas já agora fica a saber. E depois o que diz é: “se se optar pela taxa fixa” a gente sabe exactamente quanto é que fica a dever; fica a dever mais vinte cinco milhões, quinhentos e oitenta mil euros. E diz a finalizar: “desta forma, caso se opte pela proposta da taxa fixa, julgamos prudente que o município pudesse salvaguardar a possibilidade da Caixa Geral de Depósitos permitir a inclusão na adenda (a sublinhado), na adenda, do contrato de uma cláusula em que a taxa de juro de 5,90% prevista pudesse vir a ser objecto de renegociação por mútuo acordo, caso se venham a verificar alterações substanciais nos mercados financeiros”. É isso que está aqui.

Se o Senhor Dr. Pedro Ferreira e o senhor Presidente da Câmara não ouvissem aquilo que eu digo tudo bem, eu respeito. Se não ouvissem aquilo que disse o CDS, eu respeito (pelo menos quem sabe do CDS). Agora não ouvir os seus próprios assessores, é pura negligência!”

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) [054](#)

Vogal Raul Martins (PS) [055](#)

Vogal António Rodrigues (PS) [056](#)

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) [057](#)

Da Câmara Municipal

Vice-Presidente Carlos Santos [058](#)

“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, queria cumprimentá-la porque hoje é o dia de apresentação de listas para o Parlamento Europeu, é hoje. Já estamos em novo dia, tudo leva

a crer que vai ser eleita para o Parlamento Europeu, queria desejar-lhe que isso de facto acontecesse. Era bom para Aveiro e era bom para todos nós.

O descontentamento para com este governo cada vez é maior e eu creio que nós vamos ter uma grande votação para o Parlamento Europeu e creio que vai ser eleita. Felicidades para isso.

Queria saudar o Sr. Presidente da Junta de Requeixo, todos os habitantes de Requeixo pela forma cordial, pela forma amiga como nos receberam e como nos trataram. Estamos habituados a isso, aliás procuramos ser recíprocos nisso.

Eu gostaria de, pela responsabilidade e pela empatia que tenho pelas Juntas de Freguesia, eu não podia deixar passar em claro o que aconteceu, o que está a acontecer com a Junta de Freguesia de Esgueira. Não posso deixar porque não aceito injustiças. Não posso compactuar com — e desculpem-me a franqueza, com mentiras. Não posso concordar com isso de forma nenhuma.

Não sei se esta postura é de facto de quem quer ser presidente de junta, de quem se quer candidatar à Câmara, já não percebo francamente qual é essa a postura.

E eu vou explicar porquê. Acho lamentável aparecer um texto a dizer assim: «há desigualdade de tratamento entre juntas de freguesia PS e PSD/CDS». Eu acho que todas as juntas de freguesia podem dizer isto menos a de Esgueira! Esgueira é a única que não pode dizer isto.

(Eu peço ao Dr. Raúl Martins para se calar, porque quando ele esteve a falar e nem sempre falou bem, eu deixei-o falar. O Senhor deixe-me falar, que eu estou a falar na minha hora e no meu momento).

“Há desigualdade de tratamento entre juntas de freguesia”. É evidente, partimos de um princípio que as juntas de freguesia não são todas iguais, elas são distintas, claramente distintas. E realmente em relação às obras há diversas coisas que têm que ser feitas.

Em relação às obras efectuadas nas diversas freguesias, acho que há desigualdades e já o tenho transmitido ao executivo. Sobre este assunto eu devo dizer o seguinte: há três freguesias onde não foi feita nenhuma empreitada de pavimentação; há duas freguesias onde unicamente foi feita uma empreitada de pavimentação; e as restantes freguesias foram freguesias onde fizemos duas ou mais empreitadas de pavimentação.

Fizemos duas em Aradas, fizemos três em Cacia, fizemos duas em Eixo, fizemos oito em Esgueira, fizemos seis na Glória, fizemos duas em S. Jacinto, fizemos quatro em S.ta Joana, fizemos três em Oliveirinha, fizemos seis na Vera Cruz.

Portanto onde mais pavimentações fizemos, onde mais empreitadas fizemos, foi precisamente em Esgueira. A senhora presidente da Junta tem razão quando diz que escolheu três obras, que houve três obras que não estão feitas: a Rua de S. Bartolomeu e mais uma outra onde ainda não foram feitas pavimentações. Eu podia mostrar-lhe um rol de pavimentações de outras juntas de freguesia que pediram para o fazer e que nós não fizemos e que ainda não foram feitas.

Depois é dito ainda que “não há manutenção dos espaços e que são tão poucos”. Eu aconselho-a, até lhe indico a página, para ver que através do relatório de gestão do ano de 2008 podemos verificar que Esgueira é a quarta freguesia onde os custos com a manutenção dos espaços verdes é mais elevado. Foi a quarta junta de freguesia onde realmente fizemos isso.

Também teceu uma série de considerações – que nós somos absolutamente insensíveis aos apelos das Agrads do Norte, e que deixamos... Combinámos consigo um procedimento e ainda esta semana aconteceu, tenho aqui um relatório que foi feito “após visita marcada com a Senhora Presidente da Junta” desloquei-me ao local na passada quinta feira pelas 11:30 hrs, estando presente por parte da junta o Sr. Júlio Soares! Avaliámos duas questões: condições de segurança dos peões no traçado Agrads/Rua José Falcão em Esgueira e respectiva iluminação pública. Criámos uma zona dedicada para passeio, realizando nova sinalização horizontal e aplicação de elementos separadores. Trabalho concluído ainda na sexta-feira até ao final da manhã; o reforço e a extensão da iluminação pública já tinha sido pedido à EDP na semana

anterior, e reforçado no dia da visita ao local a partir da desmontagem da rede existente na envolvente e em terrenos agora privados, após a demolição das casas/barracas. A pedido do Sr. Júlio Soares o DSU procedeu no início da passada semana à reparação de pavimentos no arruamento principal das Agras, uma vez que há acréscimo de trânsito devido ao início das obras nas Agras cuja duração se estenderá até Setembro.

Portanto, nós temos que por as coisas no seu devido lugar. E de facto, há determinadas solicitações com as quais não podemos pactuar; temos de o dizer claramente. Eu estou à vontade para lhe dizer que todas as empreitadas que fizemos em Esgueira e os números das ruas que fizemos em Esgueira e que não fizemos noutras juntas de freguesia. A senhora não tem o mínimo de razão em tomar essa posição, em levar a campanha política já a este ponto e desta maneira.

Tenho que lhe dizer isto porque costuma dizer-se quem não se sente não é filho de boa gente. E já não estou em idade para andar a ouvir coisas com as quais não concordo. Não concordo em absoluto e nas quais não me revejo. Portanto, tinha que lhe dizer isto e tinha que lhe dizer isto claramente.

Outra questão que foi aqui tratada foi a Unidade de Tratamento Mecânico-biológico que o Senhor Presidente poderá ter-se sentido ofendido. Eu não sei se o Senhor Presidente se sentiu ofendido — eu senti-me ofendido! Eu senti-me ofendido porque fui eleito nas mesmas listas das pessoas que aqui vieram por o problema, e o facto de não me darem conhecimento daquilo que fizeram sem mo terem dito a mim, sem previamente me terem dito a mim, obviamente que me tenho que sentir ofendido.

É lamentável, eu ter sabido na Câmara Municipal de Aveiro que ontem andou um carro durante toda a tarde a chamar pessoas para virem para aqui, com megafones, a dizer “venham à Assembleia de Requeixo”; não sei se o Sr. Presidente da Câmara se sentiu, mas eu senti-me ofendido porque entrei precisamente nas mesmas listas e, portanto, considero isto no mínimo uma deslealdade — e que as coisas fiquem claras em relação a isto.

Aproveitava para vos dizer o seguinte: é obvio que a campanha eleitoral já começou, só quem não quiser ver, só quem andar distraído é que não reparou.

Ainda há dias tivemos um exemplo claro disso. Todos os dias temos o exemplo claro disso. E a campanha eleitoral vai incidir sobre uma série de questões. Os dados já estão definidos: o problema é as pavimentações, o problema é a Carta Educativa, o problema é a questão financeira.

Devo dizer que em relação a pavimentações, para as fazer é preciso ter meios, é preciso ter dinheiro é preciso ter meios. Em relação à Carta Educativa, na recepção que tivemos com o Senhor Primeiro-Ministro e na reunião que tivemos com ele, ele próprio ficou surpreendido com o facto da Carta Educativa no distrito estar praticamente parada e praticamente nada se ter feito em relação a isso — e ficou de na próxima semana fazer uma reunião em Lisboa e procurar saber porque é que havia tantos impedimentos e tantos estrangulamentos em relação a essa matéria.

Sobre a questão financeira nós sabemos, estamos na Câmara, chegámos cá e bem sabemos a saúde financeira como encontramos a Câmara. Nós sabemos a disponibilidade financeira que temos tido nestes quatro anos, de forma que, claro, há que discutir as questões das taxas, dos juros. O PS numa primeira parte esteve a favor do empréstimo, votou a favor; na segunda votou contra!? Quando votou contra foi quando o empréstimo foi aprovado. Outras câmaras mais importantes que Aveiro queriam obter esse empréstimo e não, foi nós tivemo-lo — e pronto o cenário vai ser este.

Portanto, quem criou a situação financeira caótica para a Câmara Municipal de Aveiro, e aí sim, as próximas gerações é que o vão pagar - são próximas gerações que o vão pagar - não é a taxa que está definida no empréstimo, é a taxa, mas é especialmente os encargos que foram criados com o buraco financeiro que foi criado. Esse sim, as próximas gerações, essa do “aumentar” vai ter de ser explicado isso na altura, provavelmente será bem explicado.

A campanha quero dizer-vos caros amigos, que a campanha já começou. E, se começou para vocês também vai começar para nós. Nós vamos estar na luta, nós vamos empenhar e nós achamos que temos feito o melhor que se pode e deve fazer por Aveiro.

E queria deixar aqui uma nota que é uma nota importante. Senhora Presidente, havia dificuldade em fazer reuniões da assembleia de freguesia em Juntas absolutamente PS, porque todos sabem, nós andamos na política e todos sabem, que em Esgueira funciona a coligação PS/CDU (toda a gente sabe disso). Toda a gente sabe que na Vera Cruz funciona a coligação PS/CDU; que os votos não foram muitos. Nós tivemos uma grande votação em Esgueira. Toda a gente sabe que na Vera Cruz funciona a coligação PS/CDU, toda a gente sabe disto.”

Presidente da Câmara ⁰⁵⁹

“Uma nota prévia, normalmente neste período designado de “antes da ordem do dia” ele será destinado ao tratamento de assuntos que não se incluem na ordem do dia ou na Comunicação Escrita do Presidente, que é o ponto que vem a seguir e normalmente a Câmara costuma responder a questões neste período, porque elas incluem-se ou na Comunicação Escrita que é o ponto seguinte ou noutros pontos.

De qualquer forma, porque há aqui resistentes, heróis que aqui ficaram, também por respeito a todos, vamos dar nota de alguns assuntos e de algumas questões e outras ficarão então para a próxima reunião desta sessão de Abril.

Ricardo Tavares. Ouvi com atenção o Ricardo em relação ao processo da Unidade de Tratamento Mecânico-biológico; para lhe dizer o seguinte: o licenciamento da unidade de tratamento mecânico-biológico ou não, dessa unidade, isto é, o futuro funcionamento ou não dessa unidade; a autorização para poder ou não funcionar essa unidade de tratamento não é nossa. Essa decisão, vai ser uma decisão final do governo do partido socialista vai ter que tomar. Portanto, é mais um assunto, uma questão interna que o Partido Socialista que vai ter de tomar e naturalmente ficaremos nós descansados em relação a essa decisão final que o Sr. Ministro do Ambiente irá tomar em relação a este assunto.

Luis Claro: é evidente que nós assumimos toda a responsabilidade dos nossos actos, das nossas decisões, sejam acertadas ou menos acertadas. Agora o que nós achamos é que seria uma irresponsabilidade da nossa parte, se colocados perante um problema gravíssimo que tem vindo a crescer de forma preocupante em cada ano, que obrigou agora a mais um alargamento, isto é, se nós nas funções que desempenhamos não tivéssemos a coragem de pegar neste assunto e tomar um decisão, ai penso que seria irresponsável da nossa parte.

O que nós compreendemos, é que quem, defendia a incineração quando todos eram contra a incineração, - quando digo todos, digo, técnicos e especialistas, UA, associações ambientalistas, quem defendia essa incineração no momento em que todos eram contra a incineração, agora passa-se exactamente o contrario, no momento em que todos os especialistas e os técnicos e a universidade é a favor do tratamento mecânico biológico, agora aquele que era a favor da incineração é contra o tratamento mecânico-biológico!

Mas ficamos descansados, porque naturalmente ai também é o governo do PS que vai ter de tomar a decisão final sobre este assunto.

Capela de S. Tomás de Aquino: a médio prazo vamos ter boas notícias. Ao fim de vinte ou trinta anos, alguém se preocupou com aquela capela e, o senhor Fernando tem acompanhado esse assunto com particular atenção e vamos naturalmente encontrar uma solução para isso.

Em relação à 25 de Abril: tenho muitas dúvidas em relação à questão em frente à José Estêvão (ai tenho duvidas pessoalmente), perto da Sé penso que está bem. São opiniões meramente pessoais, em relação a essa questão das marcações horizontais.

“O nosso parque está desmazelado”. Como sabe vem aí o “Parque da Sustentabilidade”; primeiro tivemos que garantir a sustentabilidade e naturalmente que já estamos a trabalhar agora no parque da cidade, no âmbito do parque da sustentabilidade que foi aprovado.

Novamente a questão da unidade de tratamento mecânico-biológico; o Dr. Pires da Rosa trouxe-nos aqui mais uma informação importante que foi: que afinal de contas não só o PS vai estar no processo em termos de decisão, se é ou não licenciado e se é autorizado seu funcionamento, como até o PS esteve no início; foi um presidente de junta do PS que disse “venha para aqui”. Portanto, está no princípio e está no fim, e acabamos por estar aqui entalados no meio do processo.

Em relação à capela já informei.

Em relação ao Dr. António Rodrigues, a quem já não tinha o prazer há muito tempo de responder, levantou aqui questões sobre as estradas, a tal meia hora que se demora a vir de Aveiro para aqui com os buracos, com os problemas todos que existem para ai, disse que o Presidente da Câmara anda distraído. Deixe-me dizer-lhe uma coisa que é a seguinte: o presidente da Câmara e os seus vereadores não andam distraídos; andam preocupados e andam ocupados em levar dinheiro para o banco para pagar juros e amortização de dívida que nos deixaram e que temos que pagar obrigatoriamente. E quero-lhe dizer aqui que desde que estamos na câmara em três anos, já levámos ao banco quarenta milhões de euros; são oito milhões de contos. Nós não sabemos o que isto é, mas para terem uma ideia, pode ser assim: se a câmara de Aveiro decidisse pavimentar todas as ruas do concelho de Aveiro, todas, para não termos trabalho a escolher as que estão boas e as que estão más, com mais buracos ou menos buracos, a câmara dizia assim, - “pavimentem-se todas as ruas do concelho de Aveiro, todas”; nisso tudo gastávamos vinte milhões de euros; metade desse dinheiro. Bastava metade do dinheiro que em três anos fizemos chegar ao banco. Portanto quando falamos em buracos, convém não esquecer as crateras com que ficámos para tapar primeiro.

“Quanto à operação de saneamento”; uma operação, como aqui ouvimos, “horrível”, “medonha”, “terrífica”, e até (para tocar mais ao sentimento), “envolvia os nossos filhos”, os nossos filhos é que vão pagar. Portanto, a câmara era um paraíso, nós vivíamos sem dificuldades, sem problemas, tudo pago a toda a gente e nós resolvemos irresponsavelmente, porque estava tudo em ordem e nós resolvemos assim: isto agora também está a ser uma monotonia, vamos aqui contrair uns empréstimos para pagar!?! Como sabem não é assim, não foi assim. Quero dizer aqui e dar o meu testemunho que os três primeiros anos foram dramáticos! É fácil que cada um de vós faça este exercício: imagine que cada um de vos deve dinheiro a três mil ou quatro mil pessoas e entidades; imaginem o que é a vossa vida, todos os dias de manhã à noite as pessoas à espera, à porta, dívidas com doze anos, quinze anos e até com dezassete anos que as pagamos, ali a pedir o dinheiro: - “então mas não paga porquê? Pague-me”! Esta foi a situação que nós herdámos e naturalmente que fazer uma operação de saneamento financeiro não foi nada que nos agradasse, não foi nada em que tivemos especial prazer; nós fomos obrigados a fazer a operação de saneamento financeiro e eu já vou explicar porquê; e quero dizer também que se não a fizéssemos continuávamos neste momento a dever o dinheiro às juntas, a dever o dinheiro às empresas, a dever o dinheiro a toda a gente que nós devíamos.

Esta operação foi validada e foi aprovada para instância máxima em termos de contas do nosso país, que é o Tribunal de Contas. Foram, inúmeras as câmaras que apresentaram operações de saneamento incluindo a capital do país que também apresentou. Não sei qual foi o resultado dos outros, sei que o da câmara de Aveiro foi aprovado. Foi aprovado pelo tribunal de contas, foi aprovado porque essa era a única forma que a câmara tinha para sair daquelas crateras todas que nos foram deixadas.

Dizer também nesta Assembleia, ao longo dos anos, sempre ouvi esta afirmação: não faz sentido nenhum a câmara dever a empresas, a juntas, a associações; a câmara a dever tem que dever a instituições de crédito, porque são essas a quem a câmara tem que dever. Foi exactamente aquilo que nós fizemos.

Quanto ao mérito da operação ou não, dizer-vos o seguinte: a operação é para doze anos, quarenta e oito trimestres; passou um. Faltam quarenta e sete trimestres ainda até ao final, penso que é cedo para concluirmos já e fazermos a avaliação final deste processo.

Dizer-vos também, que o estabelecimento e a opção que fizemos por uma taxa fixa teve a ver com a seriedade, e com o respeito que procuramos ter por aqueles que virão a seguir a nós. Nós não queremos facturas na gaveta, não queremos coisas por lançar, nem queremos que não se saiba bem aquilo que a câmara poderá vir a dever no futuro. Queremos as coisas clarinhas e aí a opção foi essa, pela taxa fixa foi neste sentido, quem vier a seguir a nós já sabe perfeitamente que não vai encontrar nem facturas na gaveta, nem situações que não se sabe bem o que é que se deve. Está definido aquilo que se deve e foi essa a intenção.

Uma nota final: com esta operação procuramos três coisas; primeiro, pagar-se a quem se devia. É impensável e sabem isso, na nossa vida, na vida de cada um de nós, assim como na vida das instituições há uma coisa que é fundamental, que é a credibilidade. Qualquer um de nós, pessoalmente, se perder esse valor e esse respeito de ter credibilidade, essa pessoa nunca mais consegue fazer nada na vida. Passa-se o mesmo com as instituições.

Ninguém acreditava na Câmara! Ninguém!

Eu posso-vos dizer que nos primeiros meses na câmara, quando íamos buscar um parafuso à drogaria, o parafuso tinha que ir antes com o dinheiro; se não houvesse dinheiro, chegávamos à drogaria, a drogaria não fornecia a câmara um parafuso sequer; só com dinheiro.

E para conseguirmos credibilidade, por muito que nos custe, por muitas dificuldades que nos crie, porque naturalmente nós gostaríamos mais de fazer obras do que andar a pagar dívidas dos outros; por muitas dificuldades que nos criem, é incontornável isto: no interesse de todos nós, no interesse do município, a primeira coisa que temos de fazer, é tentar resolver e pagar a quem devemos e, é isto que se pretendeu em primeiro lugar com esta operação e está a ser conseguido.

A segunda coisa que se pretendeu foi isto: poupar a curto prazo. Como sabem (não sei se sabem), nós levava-mos ao banco e levámos durante três anos todos os meses, tínhamos de levar ao banco de juros e amortização de dívida, um milhão e trezentos mil euros. Todos os meses! São duzentos e sessenta mil contos. O primeiro milhão e trezentos mil que entrava na Câmara, nós pegávamos nele e íamos entregá-lo ao banco. Ficava tudo exactamente na mesma.

O que nós pretendemos com esta operação e o Dr. Jorge Nascimento explicou isso aqui muito bem, foi através do não pagamento que tínhamos fazer, baixar esses encargos mensais — e vamos baixa-los para oitocentos mil euros. É verdade que a Câmara vai ter de pagar oitocentos mil euros, que vergonha; um escândalo! É verdade. Quanto é que pagaria se não houve esta operação — um milhão e trezentos. Estamos a poupar quinhentos mil euros todos os meses.

Terceiro poupar a longo prazo. É verdade que esta operação tem os tais custos da própria operação na ordem dos vinte e três milhões de euros; tem custos essa operação. Só falta agora sabermos, que custo é que isso teria se não houvesse operação? Porque isto teria custos. E esses custos eram de trinta e sete milhões. Se não fizéssemos a operação a longo prazo tínhamos custos de trinta e sete milhões. Quer dizer, esta operação permite ainda poupar catorze milhões a longo prazo.

Hipotecar o futuro não está a acontecer no presente.

Hipotecar o futuro tem a ver com aquilo que foi feito no passado. O que estamos a fazer com esta operação é exactamente o oposto, exactamente o oposto. É dar esperança ao futuro.

Mais uma vez, agradecer a Requeixo, ao Sr. Sesnando, aos Autarcas, à População, à Junta esta recepção bonita e linda que tiveram connosco. Muito obrigado.”

Não havendo mais intervenções, a presidente da Mesa⁰⁶⁰ deu por encerrada a primeira reunião da Sessão Ordinária de Abril, informando que a próxima reunião será no dia 04 de Maio (2.ª feira) pelas 20:00 horas, na sede da Assembleia Municipal.

Eram 01:30 horas do dia 28 de Abril de 2009.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(5:00)